

A T A S

1 **Ata da 359ª sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 24/08/2017, no Salão Nobre**
2 **da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - sala 145 - Prédio da**
3 **Administração, sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda,**
4 **Diretora da Faculdade e com a presença dos membros:** Adriana Iozzi Klein, Adriane da
5 Silva Duarte, Adrián Pablo Fanjul, Alvaro de Vita, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula
6 Tavares Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres Megiani, Andre Vitor Singer, Andreas Attila de
7 Wolinsk Miklos, Claudia Consuelo Amigo Pino, Edelcio Gonçalves de Souza, Esmeralda
8 Vailati Negrão, Evani de Carvalho Viotti, Fabio Cesar Alves, Fernanda Landucci Ortale,
9 Gabriel Delatin de Toledo, Gabriela Dib Jannini, Gabrielle Paulanti de Melo Teixeira, Gildo
10 Magalhães dos Santos Filho, Giuliana Ragusa de Faria, Helmut Paul Erich Galle, Homero
11 Silveira Santiago, Iris Kantor, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Laiza Santana Oliveira,
12 Lenita Maria Rimoli Esteves, Marcio Ferreira da Silva, Marcos Piason Natali, Maria Arminda
13 do Nascimento Arruda, Maria Célia Pereira Lima Hernandez, Maria Helena Voorsluys
14 Battaglia, Mário César Lugarinho, Mario Eduardo Viaro, Marta Inez Medeiros Marques, Mary
15 Anne Junqueira, Mona Mohamad Hawi, Olga Elis Lima Roschel Goncalves, Osvaldo Luis
16 Angel Coggiola, Patricia Sayuri Tanabe Galvão, Paulo Martins, Raquel Santana Santos,
17 Rosangela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Wagner Costa
18 Ribeiro. **Como assessores atuaram:** Eliana Bento da Silva Amatzuzi Barros, Juliana Costa,
19 Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Rosangela Duarte Vicente. **Diretora:** “Boa tarde a todos.
20 Vamos dar início à 359ª sessão ordinária da Congregação da FFLCH. Quero agradecer a
21 presença de todos.” **EXPEDIENTE:** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Sérgio
22 Adorno França de Abreu, Maria Augusta da Costa Vieira – em concurso neste momento, Mario
23 Ramos – CCEX, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Sandra Vasconcelos, Elisabetta
24 Santoro, Beatriz Raposo de Medeiros, Elias Thomé Saliba, Valéria de Marco, Antonio Carlos
25 Colângelo, Luiz Sergio Repa – Chefe do DF., João Paulo Candia Veiga. 2. Comunico a eleição
26 dos Profs. Drs. Marcos Piason Natali e Betina Bischof como chefe e vice-chefe do
27 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada para o biênio 2017/2019. 3.
28 Comunico a prorrogação das inscrições para eleição docente junto à Congregação da Faculdade
29 até dia 25.08.2017. A eleição será realizada dia 30.08.2017. **NÚMERO DE POSTOS POR**
30 **CATEGORIA: TITULARES: 40; ASSOCIADOS: 27; DOUTORES: 16.** 4. Comunico a
31 homologação da eleição dos RDs para os diversos colegiados desta Faculdade. Sendo assim,
32 temos hoje os novos RDs eleitos: Ciências Sociais - GABRIELA DIB JANNINI (Titular-Grad)
33 e RAQUEL REIS FERNANDES (Suplente-Grad); Filosofia - GABRIELA MACEDO
34 PEREIRA DE SOUZA (Titular-Grad) e CAROLINA DALLA PACCE (Suplente-Grad);

A T A S

35 História - GABRIEL DELATIN DE TOLEDO (Titular-Grad) e THIAGO MOREIRA
36 MARTINEZ (Suplente-Grad); Letras - OLGA ELIS LIMA ROSCHEL GONÇALVES
37 (Titular-Grad) e IGOR MORAES BARROS DE AZEVEDO (Suplente-Grad). Geografia -
38 THAÍS RODRIGUES BUENO DA SILVA (Titular- Geografia). Pós-Graduação – ADRIANA
39 PEREIRA MATOS (Titular-Filosofia) e MAX LUIZ GIMENES (Suplente-Sociologia),
40 GABRIELLE PAULANTI DE MELO TEIXEIRA (Titular-Letras) e FLÁVIA CALÉ DA
41 SILVA (Suplente-História), LAIZA SANTANA OLIVEIRA (Titular-História) e DIOGO
42 MORAES LEITE (Suplente-Letras). 5. Comunico a indicação dos Professores abaixo como
43 representantes dos Departamentos junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária:
44 Departamento de Letras Modernas: Roberta Ferroni – titular e Eliane Gouvea Lousada –
45 suplente – em recondução. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada:
46 Ariovaldo José Vidal – titular e Cleusa Rios Pinheiro Passos – suplente 6. Comunico a eleição
47 das Profas. Dras. Monica Ferreira Mayrink O’Kuinghttons e Junko Ota como Diretora e Vice-
48 Diretora do Centro de Línguas. 7. Comunico a eleição do Prof. Dr. Wataru Kikuchi como
49 Diretor do Centro e Estudos Japoneses. **Diretora:** “Boas-vindas a todos. Antes de mais nada,
50 quero mostrar a vocês que pela primeira vez a Faculdade faz um material para a Feira das
51 Profissões da USP. Eu vou passar para vocês olharem o material, que ficou muito bonito e foi
52 feito aqui na nossa gráfica, o que é a mais forte expressão de que a nossa gráfica está sim
53 habilitada para imprimir livros. Como vocês sabem, esta gestão tem se preocupado com a
54 apresentação da Faculdade. E, ao mesmo tempo, tem se preocupado em mostrar a Faculdade
55 para a Universidade e até para fora da Universidade, portanto, revelar a nossa riqueza
56 intelectual, acadêmica e pesquisas, enfim, todos os setores. E por isso esse material faz parte
57 dessa concepção toda em relação à Faculdade de Filosofia. Estou vendo aqui a minha amiga a
58 Profa. Maria Helena e quero dizer a vocês que no último Conselho Universitário (CO), como
59 vocês sabem, a Faculdade apresentou uma proposta de cotas. Do texto da Profa. Maria Helena,
60 que há anos atua nesta Congregação em relação às cotas, a proposta da Faculdade foi aprovada.
61 Foi uma vitória da FFLCH, não teria se discutido cotas se certos processos não tivessem
62 acontecido, no âmbito das pessoas que reivindicavam, no âmbito desta Congregação – isso tudo
63 é certo, é correto – mas, precisou que os representantes da Faculdade discutissem no CO e
64 levassem a nossa proposta. Na última Congregação, esta direção chamou pessoas para falar das
65 cotas étnico-raciais. O CO não foi gravado, exatamente um conselho que seria muito
66 interessante mostrar aqui para esta Congregação. Eu apresentei o problema das cotas e a
67 questão da Faculdade em relação a isso. O Prof. André Singer tomou a palavra, leu o texto da
68 Profa. Maria Helena Machado, nós fizemos um esforço dentro do Conselho e o papel do Prof.

A T A S

69 André foi central, foi importantíssimo. Creio que quando eu abri nossa fala com o problema,
70 isso teve um peso e nós conseguimos, depois de bastante tempo da atuação da Faculdade no
71 CO, aprovar a nossa proposta. Acho que isso é um avanço político da Faculdade, mas é,
72 sobretudo, um avanço em relação a esse tema. Profa. Maria Helena, muito obrigada à sua
73 atuação e a toda Congregação. Isso foi um esforço conjunto, a Profa. Márcia Lima também veio
74 aqui apresentar o seu projeto e a Faculdade só ganhou. Ganhou politicamente, ganhou como
75 interlocutora e ganhou, sobretudo, com a aprovação, toda a Universidade. Muito obrigada,
76 professora.” **Profa. Maria Helena Machado:** “Eu só queria agradecer muito a menção da
77 Maria Arminda, minha querida amiga, e dizer que esse foi um esforço de anos de toda a
78 Faculdade. E que viemos investindo nossos recursos de pesquisa e de reflexão, já há diversos
79 anos, sobre a questão das cotas. E há um conjunto de professores estudando o tema, como a
80 Márcia Lima e o Antônio Sérgio, porque eu não estudo cotas, mas pela minha pesquisa eu
81 sempre tive um compromisso com isso e uma militância, e eu fiquei extremamente feliz. Eu
82 acho que, realmente, esse foi um tema da nossa geração, uma parte importantíssima da
83 democratização da USP. Eu acho que a Faculdade teve capacidade de liderar esse debate,
84 sempre, teve capacidade de gerir isso no CO. Acho que a atuação da Arminda e do André
85 foram muito importantes no sentido de costurar e de colocar propostas que eram factíveis,
86 possíveis de serem votadas e de manejar isso de forma a chegarmos nesse resultado. E no ano
87 que vem vamos ter uma USP diferente, acho que isso é motivo de grande alegria.” **Diretora:**
88 “Muito obrigada, professora. Dando sequência a essas falas iniciais, temos a honra de receber
89 nesta Congregação o Prof. Vladimir Bartalini, que é docente da FAU, com seus estudantes. Nós
90 pedimos que o Prof. Vladimir viesse a esta Congregação, porque quando assumimos, dentre as
91 várias coisas que estamos fazendo do ponto de vista de espaço, tivemos uma ideia que era
92 convidar um professor da FAU responsável pela área de paisagismo que nos ajudasse a
93 conceber um projeto de paisagem para a FFLCH. Ele gentilmente acolheu a solicitação e hoje
94 trouxe a proposta que fizeram para o projeto de requalificação da paisagem da nossa Faculdade,
95 então quero agradecer muito, professor, ao senhor e aos seus estudantes que estão aqui. E quero
96 convidá-los para apresentar à nossa Congregação o projeto. Muito obrigada, por favor,
97 venham.” **Prof. Vladimir Bartalini:** “Boa tarde a todos, eu agradeço muito a oportunidade de
98 apresentar o estudo preliminar que nós fizemos a convite da Profa. Maria Arminda. Vou tentar
99 ser bem sintético, porque sei que a pauta é muito longa, mas dizer em princípio que se trata de
100 um projeto, é claro, com toda responsabilidade profissional de todo projeto, mas com uma
101 natureza muito especial de ser um projeto acadêmico também. Então nós temos um
102 compromisso nesse projeto, de pesquisa, de fugir daquilo que é um projeto convencional, mas

A T A S

103 também sabendo que estamos em um espaço que é público e que os limites das experiências
104 são reais. Primeiro gostaria de colocar essa natureza peculiar do nosso projeto, que é
105 profissional, mas também acadêmico, então envolve uma pesquisa. E gostaria de colocar
106 também que se trata de um estudo preliminar, não é um projeto executivo ainda, justamente
107 para poder submeter à Congregação, à faculdade e, enfim, queria apresentar a equipe: Arthur
108 Cabral, que é mestrando na área de paisagem; e o Théo Teixeira, que é estudante da graduação
109 e foi contemplado com uma bolsa de iniciação para desenvolver esse projeto. Antes de mais
110 nada, gostaria de falar da ideia, do conceito que norteou a nossa proposta. Embora se trate de
111 um jardim delimitado e praticamente confinado ao entorno do edifício central, a concepção dele
112 vai além desse espaço específico, então ele foi pensado como uma continuidade, como um
113 trecho do corredor das humanas. E, de fato, o projeto específico que nós fizemos - que é esse
114 que está sendo mostrado na projeção - se integra em um pensamento maior, e o que nós
115 pensamos com relação a isso, para dar essa ideia de continuidade, foi a metáfora do rio, que é
116 um ser que tem um princípio e um fim, e cuja razão de ser é seu próprio fluir. Portanto, o que
117 nós estaríamos apresentando especificamente da área entorno do prédio do edifício central é um
118 trecho deste fluxo, logo, ele não tem começo ou fim, ele é uma parte. Esse esquema inicial
119 mostra justamente que esse pensamento começa em uma área que não vai ser talvez objeto de
120 intervenção concreta, que é essa parte que está sendo indicada, que começa no lago – que existe
121 e é inacessível, mesmo visualmente. O lago é fechado e para se ver este lago é necessário
122 driblar as árvores que estão ocultando, mas a presença dele impregna, de alguma forma, este
123 espaço, e nós quisemos transmitir essa existência de um modo simbólico, em uma primeira área
124 de intervenção, que seria um jardim com um aspecto mais brejoso, de plantas palustres, que
125 teria um ápice na área do anfiteatro – que também é um objeto de nossa proposta, embora
126 talvez administrativamente talvez esteja fora do âmbito de nossa atuação...”. **Diretora**: “É da
127 prefeitura”. **Prof. Vladimir Bartalini**: “É verdade. São desafios, não é? Já que estamos em
128 uma universidade... Mas então, tem esse primeiro momento, mais palustre e brejoso, depois
129 uma parte mais iluminada, que corresponde a essa parte pedregosa, que tem até um muro de
130 pedra, que é uma parte mais ensolarada naturalmente, então nós vemos nessa área um caráter
131 mais seco, mas com o rio metafórico fluindo próximo – depois nós vamos mostrar desenhos
132 específicos sobre isso. Essa segunda parte nós chamamos de jardim rupestre, de plantas
133 acículas, de lugares pedregosos e secos. E, por fim, a terceira parte, que também já pelas
134 condições atuais é uma área mais sombreada, com árvores, nós chamamos de mata-galeria, que
135 seria aquela área que o rio corre no meio de um túnel de árvores até a sua foz, que também não
136 significa o fim, porque toda foz de rio significa o começo de alguma outra coisa. Então, nossa

A T A S

137 ideia foi circunscrever esse projeto, mas sempre alinhando com o que vem antes dele e com
138 aquilo que pode vir depois. Nós trouxemos algumas referências projetuais, que iremos passar
139 rapidamente também, para justificar escolhas que podem talvez em um primeiro momento
140 causar certo estranhamento. Mas nós trouxemos aqui referências de lugares existentes e
141 públicos – até para mostrar que isso não é um delírio da cabeça de um arquiteto. Esse primeiro
142 projeto é da Escola Normal Superior em Lion, um projeto feito por um paisagista
143 contemporâneo, também teórico das questões da paisagem, Jeli Clement, que tem um enfoque
144 muito específico, que é o de valorizar as chamadas plantas ruderais, aquelas plantas que não
145 são, talvez para o gosto comum, as valorizadas nos projetos, não são aquelas que os viveiros
146 vendem normalmente, mas que são justamente plantas com esse aspecto de plantas
147 cuidadosamente escolhidas, que proporcionam essa sensação, essa experiência de estar junto de
148 manifestações ‘espontâneas’ de natureza - espontâneas entre aspas, porque tudo isso é
149 projetado. Como vocês podem ver pela apresentação, esse conjunto forma quase que picadas no
150 meio da mata, e que também são espaços de convivência, os professores, estudantes e
151 funcionários se distribuem por esse prado, que não é uma grama limpa, no sentido de ser
152 totalmente *despradejada*, mas pelo contrário, intencionalmente é um relvado que acolhe as
153 manifestações espontâneas da natureza específica e local. Neste *slide*, outro projeto do mesmo
154 autor, que é um parque público bastante utilizado, o parque *André Citroën* em Paris, também
155 com essas características, de que pode parecer algo muito natural quando na verdade é
156 projetado, também muito usado pela população parisiense. Para dar o devido peso a isso, não
157 cabe no espaço que nós temos aqui para trabalhar este tipo de proposta, o nosso espaço é muito
158 limitado, então não queremos estas configurações tal qual foi apresentado, mas o espírito do
159 projeto está um pouco por aí. Agradecemos o apoio material que recebemos da faculdade, que
160 foi a compra de material para fazer um modelo tridimensional, uma maquete, que o Arthur
161 coordenou o feitiço dela, e que está pronta como base, mas ainda não está projetada, justamente
162 porque nós estamos esperando uma resposta da faculdade para vermos se é por essa direção que
163 vamos seguir ou não. Realizamos um levantamento, que foi atualizado pelo Théo, porque o
164 levantamento que nós temos não corresponde à situação real, então foi atualizado, e agora
165 enfim nós vamos apresentar o estudo preliminar específico desse setor, a área deste prédio e, no
166 caso, professora, nós não sabíamos que a área do anfiteatro era da prefeitura, portanto aqui está
167 incluso. Então, essa área mais brejosa, que está sendo vista aí, esse rio metafórico, que é a área
168 verde que o Arthur está sinalizando, corresponderia a uma pequena valeta que seria feita no
169 sentido de favorecer o acúmulo de umidade, para que plantas próprias de regiões brejosas
170 possam crescer neste lugar. E estas plantas estariam simbolizando o rio, elas têm uma

A T A S

171 linearidade, uma sinuosidade, que simularia um rio e aproveitaria também o espaço entre o
172 palco e o primeiro degrau do anfiteatro. Esse rio teria apenas uma pequena interrupção - na
173 entrada já prevista e utilizada pelos caminhões, que acessam um depósito que tem aí – e
174 continuaria na área pedregosa, a área rupestre, com o seu fluxo, mas com outro material, o
175 material mineral mesmo, mas também todo ele contornado por vegetação acícula, vegetação
176 própria de lugares pedregosos, com uma valorização do muro de pedras que já tem ali, mas que
177 estão ocultados por um excesso de vegetação. Adiante, o fluxo cria um remanso, que
178 corresponderia à entrada da escadaria principal, que dá acesso ao prédio, e aí, finalmente, o rio
179 entraria no setor da mata-galeria. Nós fizemos uma prévia algumas semanas atrás e incluímos
180 também uma proposta para uma praça seca, mas que não significa desprovida de arborização –
181 para dar certo conforto -, mas é uma praça mais iluminada, justamente para propiciar o estar
182 das pessoas que estão esperando, que seria onde tem o estacionamento. Fizemos também uma
183 proposta para a área das mesinhas onde as pessoas almoçam, atualmente está um pouco
184 precário, então fizemos uma proposta de acertar aquilo. Há também a necessidade técnica de
185 contenção do talude, que tem escorregamentos constantes, esse talude que estamos indicando
186 aqui, na parte de trás. O Arthur foi responsável pelas montagens e fotomontagens, então eu
187 acho que seria importante ele falar rapidamente disso.”. **Arthur Cabral**: “Boa tarde a todos,
188 queria agradecer antes de mais nada a possibilidade de estar participando do projeto e desta
189 apresentação aqui, hoje. Para comentar muito brevemente, nessa aproximação de escala que
190 propomos neste *slide*, nós começamos de trás para frente, no sentido deste rio metafórico,
191 entendendo que ele não tem um sentido único, mas nós começamos apresentando da foz e
192 vamos subindo o curso dele em direção à nascente. Então, nesse trecho que corresponde à
193 mata-galeria, o rio metafórico aparece indicado sob a manifestação de um percurso, um passeio
194 pedonal, que se daria em placas cimentícias, com uma modulação e um assentamento que
195 permitissem uma integração muito direta com a vegetação de sub-bosque, que está sendo
196 proposta para a área. É um desenho levemente sinuoso que nós propomos, embora esses
197 elementos, as placas cimentícias, sejam ortogonais, retangulares, ainda sim nós procuramos um
198 desenho bastante sinuoso, que favorecesse o andar pelo jardim. É um jardim que de algum
199 modo convida ao caminhar, ao pensamento que caminha, por assim dizer, entendendo inclusive
200 a implantação dele na faculdade – e a linearidade do rio favorece isso e algum modo. Vale dizer
201 que para todos os trechos nós ainda não demos início à parte de especificação direta da
202 vegetação, mas já há algumas ideias iniciais que nós temos trabalhado, sempre espécies
203 próprias de áreas sombreadas, notadamente floridas ou explorando texturas diferentes das
204 folhagens. Esse percurso que está na parte debaixo do talude corresponde, na parte alta,

A T A S

205 justamente à readequação desse passeio onde se localizam as mesinhas do restaurante,
206 conforme o professor Vladimir comentou. Passando a parte da rampa de acesso e das
207 escadas...”. **Prof. Vladimir Bartalini**: “Desculpe-me por interromper, mas acho que vale dizer
208 que esse percurso que o Arthur indicou estaria fazendo funcionalmente o papel da calçada, que
209 não existe. Então esse passeio seria também uma calçada, não é isso?”. **Arthur Cabral**: “Sem
210 dúvida, é indispensável a informação. Então ele não só favorece um percurso de fruição pelo
211 sub-bosque, mas também o andar trivial de uma calçada que inexiste na atualidade. E o rio
212 continua com estas mesmas placas cimentícias no trecho mais luminoso, saindo agora da parte
213 alta do talude, do nível da cota que dá acesso ao edifício. Há atualmente um passeio cimentado
214 aqui junto ao prédio – a gente vai mostrar adiante nas fotomontagens com mais precisão – e
215 vale dizer, portanto, que não é uma proposta de supressão simplesmente deste passeio, mas a
216 substituição deste passeio cimentado por um percurso neste mesmo elemento, de placas
217 cimentícias, mas que tira proveito da vegetação proposta e cria outro percurso correspondente
218 nesta área. Há também um percurso cimentado enviesado, que favorece esse acesso diretamente
219 à parte alta, que também foi considerado no projeto.”. **Diretora**: “Só um momentinho, essa
220 parte alta que eles falam é essa saída aqui, que tem aquela gambiarra, aquela coisa horrível”.
221 **Arthur Cabral**: “A cobertura, o estacionamento é justamente nesta área.” **Diretora**: “Aliás,
222 gambiarra – o pessoal de letras que me corrija – quer dizer literalmente haste. Mas aqui em São
223 Paulo quer dizer usamos como um improvisado, no caso, aquela garagem horrível que já está
224 caindo.” **Arthur Cabral**: “Subindo o curso desse rio metafórico, indicando áreas de estar, que
225 seriam integradas a esse percurso mais luminoso, integrando também a vegetação já existente,
226 uma mangueira, entre outras espécies arbóreas dessa área que certamente serão mantidas na
227 proposta de paisagismo. A pavimentação deste acesso ao estacionamento, em um primeiro
228 momento nós sugerimos a utilização de elementos pré-moldados, o chamado *concregrama*, que
229 é uma possibilidade de permitir o tráfego de veículos leves ou mesmo pesados, e garantindo ao
230 mesmo tempo a permeabilidade do solo e o plantio de grama entre esses blocos pré-moldados
231 de concreto. Nessa área já começa a ocorrência de plantas palustres, portanto é o trecho em que
232 a área seca se mescla na área mais úmida, brejosa, e essa vegetação continua no rio metafórico,
233 aqui como o professor Vladimir indicou, entre o palco e a plateia do anfiteatro. Plateia na qual,
234 vale dizer, nós propomos a abertura de floreiras ou caixas para plantio nos próprios degraus, de
235 modo a integrar a proposta, as matérias do paisagismo; a parte vegetal com o concreto da
236 arquibancada, tudo isso seria integrado por meio destas pequenas floreiras a serem abertas,
237 convidando à presença do vegetal e do mineral. E do mesmo modo é proposto o plantio de
238 algumas árvores mais altas, que na fotomontagem nós mostramos aqui, que de algum modo

A T A S

239 favoreceriam até o sombreamento parcial do anfiteatro. Aqui onde estamos indicando, as placas
240 cimentícias do passeio anteriormente apontado voltam a aparecer, paralelos a essa valeta, que
241 favoreceria o plantio das espécies palustres, convidando à continuação do percurso. Aqui, vale
242 dizer, já há calçada, entretanto seria implantado um passeio alternativo, no qual a fruição desta
243 área mais brejosa e palustre seria garantida, inclusive com uma travessia sobre a valeta, que
244 seria definida por uma pequena estrutura de piso de pavimentação, criando uma ponte sobre o
245 rio metafórico, já muito próximo destas nascentes que permanecem misteriosas, além do
246 alambrado. Só para ilustrar, vamos passar algumas imagens... Esta primeira é uma foto atual
247 dessa área que nós chamamos de mata-galeria, e a fotomontagem simula a situação proposta,
248 onde essas placas cimentícias se integram ao plantio de espécies de sub-bosque, de áreas
249 sombreadas. Aqui temos o estar superior, também na área de mata-galeria, na área onde há as
250 mesinhas, e a fotomontagem proposta. Eu acho que nesse momento valeria a pena passar a
251 palavra para o Théo, que, como o professor Vladimir disse, a concepção é conjunta, mas este
252 trecho e também o trecho da praça, que iremos apresentar adiante, foram especialmente
253 projetadas e graficamente representadas pelo Théo. Então eu pediria que ele comentasse esses
254 trechos.” **Théo Teixeira:** “Boa tarde a todos também, eu vou buscar ser bastante sintético, pela
255 questão do tempo. Nós usamos nesta área a mesma linguagem das placas cimentícias, usando
256 elas para ocupar essa área de talude, em uma região plana que existe atualmente e que não está
257 ocupada, possui essa argila expandida, que não possibilita o andar em cima dela, escorrega.
258 Então nós buscamos expandir este caminho criando um estar, com bancos, enfim, para a área
259 do restaurante também. A planta pode ajudar a visualizar o desenho proposto.” **Arthur Cabral:**
260 “Justamente. A ideia daquele topo, como o Théo comentou, é manter a apropriação enquanto
261 estar, com as mesinhas do restaurante, só que requalificando o piso. Já essa área que está sendo
262 mostrada, do jardim rupestre, que é mais luminosa, na situação atual com aqueles dois passeios
263 cimentados, e na imagem agora na situação proposta, pela simulação da fotomontagem, na qual
264 este mesmo percurso permanece existente, só que agora em uma nova configuração, bem como
265 esse encaminhamento enviesado que continuaria existindo, o fluxo dele seria acolhido no
266 projeto só que com uma maior integração a essas plantas de áreas rupestres e pedregosas.
267 Quanto à contenção do talude, que nós comentamos, da parte posterior do edifício, aqui aparece
268 a simulação proposta para a contenção do talude. Em um primeiro momento nós investigamos
269 algumas técnicas de plantio que favorecem a contenção de taludes, e é claro que isso deverá ser
270 aprofundado nas etapas subsequentes, mas uma primeira possibilidade que se coloca é o
271 tratamento do talude com hidro-semeadura, que é uma técnica de plantio que integra diferentes
272 espécies bastante rústicas, e que tem esse tipo de expressão paisagística com florações

A T A S

273 efêmeras, mas que podem ser de grande interesse e cujas raízes ajudam na contenção
274 geotécnica. É uma técnica bastante utilizada e que nós sugerimos, nesse primeiro momento,
275 para a contenção do talude. Nesta imagem, a área da praça seca, de trás, eu mais uma vez
276 pediria que o Théo comentasse.” **Théo Teixeira**: “Essa foi a segunda área que nós buscamos
277 um detalhamento maior em planta. A proposta é de tentar diminuir essa hierarquia que existe
278 entre o carro, porque é uma região toda asfaltada atualmente, e transformá-la em uma praça.
279 Então, nós iríamos aproveitar a estrutura da cobertura para criar uma espécie de pergolado para
280 o estar, mantendo os pilares. Nós gostaríamos de preservar, achamos importante, pelo menos
281 duas vagas, uma acessível...”. **Diretora**: “Precisa por muitos motivos. Pessoas que têm
282 problemas de locomoção, e quando chove também precisa...”. **Théo Teixeira**: “Sim. Mas, de
283 qualquer forma, suprimindo a guia, então os carros andariam no mesmo nível da praça. Nós
284 buscamos essa diferenciação pelo peso, nós colocaríamos o *concregrama*, que nós pensamos
285 em usar embaixo para os caminhões, dialogando com o piso de placas cimentícias para o estar
286 dos pedestres, ou seja, para a praça.” **Arthur Cabral**: “Em complementação ao que o Théo
287 comentou da praça seca, vale dizer que ela é seca, como o nome diz, para favorecer o convívio,
288 para oferecer maior área de piso livre para a circulação e a permanência. Mas é uma secura
289 interrompida pelas próprias frestas das placas cimentícias, que se abre a essas brotações
290 intersticiais. E na parte posterior da parte seca haveria uma abertura maior, um distanciamento
291 maior entre as placas, de modo a criar pequenos canteiros para a vegetação ruderal e para as
292 expressividades da matéria vegetal, que também estaria presente em algumas árvores a serem
293 colocadas. Nós pensamos, em um primeiro momento, em mirtáceas, que são espécies da
294 família da pitangueira, da goiabeira, que têm esse tipo de porte mais próximo à escala humana,
295 e ao fundo árvores maiores, mais verticalizadas, que dariam inclusive a condução visual para a
296 escadaria que sobe para a mata que se projeta no fundo, que está indicada em cima do
297 pergolado, permanecendo aberta e à vista. Então, só para complementar a presença de bancos,
298 aqui a escada ao lado da praça. Avançando ao longo do curso do rio, tem a área do anfiteatro,
299 em uma situação atual que a gente apresenta nessa imagem e, na sequência, a situação proposta.
300 De algum modo, procuramos tirar a expressão também daquilo que já existe, mas que não se
301 manifesta por completo. Se vemos na situação atual já há presença da vegetação no concreto,
302 seria injusto falarmos que não existe. Então, de algum modo, o que procuramos é tirar partido
303 dessas expressões e criar condições para que elas se manifestem. Aqui indicado já há taboas,
304 plantas de áreas mais rupestres que já estariam colocadas entre o palco e a arquibancada. Por
305 fim, a área palustre numa situação atual, como eu disse há a calçada nesse trecho, a rua está
306 aqui à esquerda da imagem, há o passeio interno ao terreno e a situação proposta. Nessa área

A T A S

307 colocamos, na fotomontagem, o momento em que a vegetação já estaria desenvolvida, mas sob
308 ela há uma valeta escavada, como o Prof. Vladimir indicou, e esse plantio de espécies palustres
309 aconteceria nesse trecho, aqui justamente o passeio, e mais adiante a travessia da valeta por
310 meio de uma de uma pequena ponte, como indicamos aqui.” **Prof. Vladimir:** “E um detalhe
311 também, embora as fotomontagens tenham limites, todo esse piso foi pensado para possibilitar
312 o andar de um cadeirante, enfim, as frestas entre as placas seriam de uma dimensão tal, que as
313 rodinhas das cadeiras não ficassem emperradas. A ideia é favorecer a acessibilidade universal,
314 então um cadeirante teria acesso a qualquer um desses espaços. Esse é o último *slide*. E como
315 falamos, é um estudo preliminar e se a diretriz do projeto for aprovada, teremos todo o prazer
316 em continuar o desenvolvimento e aguardamos sugestões, enfim, uma resposta para que
317 possamos prosseguir.” **Diretora:** “Muito obrigada, professor. Quero agradecer muito a você, ao
318 Théo e ao Arthur, pelo projeto. Eu pessoalmente gostei muito, achei muito bonito, mas é claro
319 que meu gosto pessoal é secundário diante do nosso colegiado superior, que é a nossa
320 Congregação. E se o senhor tiver um pouquinho mais de tempo, eu abriria a palavra, para
321 poderem perguntar e discutir o projeto. Esse projeto levou um tempo para ser concebido. Esta
322 gestão começou em outubro do ano passado, convidamos o professor entre novembro e
323 dezembro, tivemos o período de férias e agora trazemos o projeto à decisão, enfim, à discussão
324 de vocês. A ideia é que, feito aqui na área da administração ele pudesse ser estendido depois
325 para os outros prédios, para dar continuidade ao nosso rio metafórico. Aliás o lago existe,
326 alguém um dia resolveu fechar e na Universidade é assim: quando se faz alguma coisa, nunca
327 mais desfaz. Eu pergunto: por que esse lago não é aberto? Dizem que não pode. Chama Rua do
328 Lago, mas muita gente não sabia.” **Vice-diretor:** “Eu não sabia que tinha um lago. Estou aqui
329 há 30 anos e não sabia que tinha um lago, pensava que ele era ‘metafórico’.” **Diretora:** “Outro
330 dia eu o entrevi, passando de carro, porque alguma coisa aconteceu ali e eu vi um pedacinho de
331 relance. Enfim, acho que podemos determinar uns 10 ou 15min, porque não podemos abusar do
332 professor e dos estudantes, e também porque temos uma pauta. Está aberto para comentários.”
333 **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Boa tarde. Professor, o senhor poderia explicar um pouco melhor,
334 como essas placas que terão grama vão se manter de fato favoráveis à acessibilidade?” **Prof.**
335 **Vladimir:** “Sim, como eu disse, a representação tem os seus limites, porque se trata de um
336 estudo preliminar, mas a ideia é que a distância entre as placas seja suficiente para que a
337 vegetação espontânea possa florescer. A intenção é essa: que a expressão espontânea dessa
338 natureza tenha lugar. Então, às vezes vemos na rua uma pequena fresta no piso é suficiente para
339 que desponte uma planta totalmente imprevisível. A ideia aqui é que essa imprevisibilidade seja
340 favorecida, então é importante que não seja um piso contínuo que sele totalmente o solo e não

A T A S

341 permita nenhum tipo de brotação espontânea, mas essa fresta também não pode ser larga que
342 produza algum incômodo para um cadeirante. Agora, esse grau de detalhamento, numa
343 representação assim não é possível, mas menos de 1cm seria suficiente para que essa vegetação
344 espontânea apareça e disso não decorre nenhum tipo de empecilho para que uma cadeira de
345 rodas possa passar. Agora, eu não sei se na pergunta que a professora fez eu subentendi algo
346 que me parece muito importante que é manutenção.” **Profa. Ana Lúcia:** “Se eu não falei, eu
347 pensei, foi sintonia.” **Diretora:** “Agora, temos que manter a manutenção do jardim como temos
348 mantido, com um projeto como esse ou sem. Não sei se vocês perceberam, mas o tempo todo
349 tem gente cortando grama e cuidando, isso é um princípio.” **Prof. Vladimir:** “Agora, esse é um
350 ponto muito específico e muito importante para nós. Porque a nosso ver seria fundamental que
351 nós tivéssemos uma conversa com os encarregados pela manutenção, porque normalmente se
352 subtrai tudo aquilo que é dito ‘planta indesejável’ e para nós elas são desejáveis: o mato. Esse
353 mato a gente queria valorizar, não por um desleixo, por um descuido, mas por uma opção. Não
354 é todo mato que serve, mas essa expressão espontânea para nós é muito importante e isso
355 demandaria uma conversa com o pessoal da manutenção para que não se erradique tudo, para
356 que se deixe algumas coisas.” **Diretora:** “Pois é, professor. E o Prof. Paulo está dizendo aqui
357 que isso tem uma relação muito grande com a Faculdade, quer dizer, há uma harmonia entre
358 uma proposta paisagística como esta e a própria Faculdade de Filosofia: uma certa
359 imprevisibilidade, etc. eu gosto dessa ideia.” **Representante dos funcionários – João Carlos**
360 **Borghi Nascimento Bruder:** “Boa tarde. Para nós este prédio é habitado essencialmente por
361 funcionários da Faculdade, então é muito bom que possamos ter espaço de convivência, um
362 espaço de paisagismo, também porque estamos cotidianamente aqui então vemos com muito
363 bons olhos o projeto. Só queria colocar uma primeira preocupação, que na verdade outros
364 colegas podem discutir melhor, sobre a porta de carga e descarga. Tem duas portas do prédio
365 que precisam ser conciliadas com o projeto, que pela imagem que eu vi, eu fiquei um pouco
366 preocupado com os carrinhos que a gente usa, mas isso é um detalhe técnico. Porque há aquelas
367 duas portas do térreo que temos, que utilizamos; aquela passagem não é um passeio, ela
368 também é utilizada para transporte de carga, enfim. Essa é uma questão técnica, nem sou eu o
369 mais apropriado para tratar do assunto, acho que com o andamento do projeto isso se resolve de
370 forma simples. Só queria fazer uma consideração, na verdade uma sugestão, para vocês
371 também considerarem na pesquisa que vocês estão fazendo: ao longo das últimas décadas os
372 funcionários deste prédio cuidaram do que não é propriamente um jardim, não tem nenhum
373 projeto, mas cuidaram dos entornos do prédio. Então temos um pomar com várias árvores
374 frutíferas, que acho que nem estava previsto no projeto. Se não me engano, aqui nesse muro

A T A S

375 rochoso, por exemplo, tem um pé de pitaya, que é super raro, quase não se encontra por aí; tem
376 goiabeiras, tem uma série de árvores frutíferas e mesmo ornamentais também, que foram
377 plantadas e cultivadas ao longo das últimas décadas pelos funcionários desta Faculdade,
378 especialmente deste prédio e eu acho que seria interessante de conciliar. Acho que isso não é
379 nem um pouco contraditório com o projeto, pelo contrário, acho que seria interessante levar em
380 consideração também essa história das imediações do prédio da administração da FFLCH, que
381 tem que ser preservada também. E é isso, para nós é muito bom se o nosso espaço de
382 convivência melhorar dessa forma.” **Prof. Vladimir**: “Acho que a sua observação é muito
383 pertinente, porque no nosso pensamento, qualquer espaço, e um jardim especificamente, só tem
384 um futuro se houver um envolvimento afetivo das pessoas com aquele espaço. E essa
385 afetividade antecede ao próprio projeto, portanto, nós reparamos que existe um de fato pomar,
386 até com algumas nêspersas já frutificando. E a nossa proposta de valorizar esse muro de pedras
387 não significa tirar tudo que tem ali, mas levar em conta o investimento afetivo que há sobre ele.
388 Então é fundamental para nós, assim como conversar com uma equipe de manutenção,
389 conversar com as pessoas que já têm um envolvimento e que se manifestam nesse espaço, isso
390 para nós é um princípio de projeto.” **João Carlos**: “Se vocês quiserem, eu posso inclusive
391 indicar os funcionários que plantaram e cultivaram as plantas.” **Diretora**: “Sim, claro! Mais
392 alguma questão para o professor? Nós temos 5min.”. **Prof. Andreas Attila de Wolinsk**
393 **Miklos**: “Boa tarde, eu gostei muito do projeto de vocês três. O que me vem em mente é que
394 essa proposta do rio metafórico me remete à associação e à dissociação como fenômeno vital-
395 global do Goethe, e isso pode ir à montante, ainda, que tudo nasce por construção e
396 desconstrução. E é esse processo que está na base do que vem a ser vivo, e um jardim desses
397 aqui na administração vai favorecer a vitalidade, vai trazer vida para o prédio, para os
398 funcionários, e para as pessoas que trabalham aqui. Gostei muito.” **Profa. Ana Lúcia**: “Mais
399 uma curiosidade e uma observação, que eu não sei se os colegas compartilham comigo: entre o
400 talude e as janelas que dão para o talude, há uma área de passagem importante, que por isso
401 produz interferência quando essas janelas estão abertas. É uma área de passagem de
402 funcionários e de transeuntes. Eu não sei se haveria alguma possibilidade de pensar em como
403 manter essa área, mas de forma que não houvesse tanta interferência. Eu, por exemplo, já tive
404 que interromper uma banca, em que o ruído era tanto, devido às pessoas que estavam ali. Não
405 sei se isso pode ser levado em conta.” **Prof. Vladimir**: “Em uma primeira resposta, sem muita
406 reflexão, existe uma limitação muito clara, que é a dimensão física disso, quer dizer, tem o
407 talude, tem o prédio e a passagem é estreita. A possibilidade que haveria, seria afastar a
408 passagem das janelas, agora, nós não temos muito espaço para isso, mas podemos nos debruçar

A T A S

409 sobre isso com um pouco mais de atenção. Esse não foi um espaço em que nós pensamos, então
410 não teríamos uma resposta para dar, mas parece, de primeira, que não é muito fácil resolver,
411 por conta da limitação da largura. Se há muitas funções, passagem e ainda atividades que se
412 exercem no interior das salas, precisaríamos pensar em como compatibilizar essas atividades.”

413 **Vice-diretor**: “Professor Vladimir, acho que a professora está se referindo à parte
414 diametralmente oposta a essa.” **Prof. Vladimir**: “Se for desse outro lado, talvez as perspectivas
415 sejam mais fáceis, para se propor até um caminho agradável que entre pelo pomar, isso sim.”

416 **Diretora**: “Desculpem, eu pergunto a esta Congregação: eu posso pedir ao Prof. Vladimir que
417 dê continuidade a esse projeto?”. Em consulta à Congregação a continuidade do projeto foi

418 **APROVADA**. **Diretora**: “Eu gostei demais, acho que é inclusive um projeto muito adequado,
419 como disse o Prof. Paulo, à nossa Faculdade; talvez a FAU tenha a mesma característica.

420 Depois continuaremos conversando, mas quero agradecer muito ao Théo, ao Arthur e ao
421 senhor, pelo trabalho. Eu vi que foi feito com muito cuidado, pensando todo o conjunto e a
422 própria Faculdade, então agora mãos à obra. Muito obrigada, quero agradecer muito ao senhor
423 pela disponibilidade de vir aqui à nossa Congregação.” **Prof. Vladimir**: “Que ótimo, eu que
424 agradeço. É uma satisfação para a gente. Muito obrigado.” Às falas segue uma salva de palmas.

425 **Diretora**: “Eu achei muito bonito. A Faculdade ofereceu as condições e bolsas para os alunos e
426 o material para eles realizarem o projeto e agora vamos ver como realizar. Obrigada à
427 Congregação. Agora eu passo a fala ao Prof. Paulo.” **EXPEDIENTE DA VICE-**

428 **DIRETORIA**: **Vice-diretor**: “Essa minha fala é uma fala não muito protocolar, mas ela nasce
429 do dia de hoje, inclusive, de uma troca de e-mails dos professores das Letras, em que eu estava
430 envolvido como vice-diretor, que diz respeito a uma velha questão que é lancinante, pelo
431 menos das Letras, que é a questão da batucada noturna. Em certa medida eu me sinto um pouco
432 responsável pelo desânimo e pela animosidade causada pela batucada, haja vista que eu ocupo
433 a vice-diretoria e, portanto, muito próximo de uma ação administrativa, que as pessoas
434 imaginam que seja simples, banal e trivial. A partir do momento em que você ocupa a diretoria
435 ou a vice-diretoria, você tem, não só a responsabilidade, mas também o dever, a obrigação de
436 resolver os problemas em acordo com aquilo que a maioria imagina que seja razoável. Quero
437 dizer que engrosso o caldo das pessoas que são contra as batucadas noturnas em horário de
438 aula, parece que isso é absolutamente incompatível com a aula, porque os professores não
439 conseguem exercer a sua profissão, e os alunos não conseguem aprender, ou ter acesso à aula.
440 Ou seja, nenhuma das duas partes consegue ter êxito, porque a batucada efetivamente, no caso
441 das Letras, no caso do corredor, que é aquele mais próximo das Geociências, é absolutamente
442 impossível dar aula no período noturno. As batucadas estão indo até aproximadamente 21h30,

A T A S

443 não sei se todos os dias, mas há dias privilegiados, pelo que eu entendi. Eu quero dizer que
444 hoje, em certa medida pelo nervosismo dos colegas, essa diretoria e eu nos sentimos
445 diretamente acionados nesse sentido, porque participamos dessa discussão desde outubro,
446 portanto, desde o momento em que assumimos a direção. Sistemáticamente estou
447 acompanhando e tentando gerir da forma que eu encontro, ou que eu acho razoável, qual seja, a
448 de levar a discussão às instâncias responsáveis. Quero dizer, o fato de eu ser o vice-diretor da
449 Faculdade de Filosofia não me dá poder algum sobre a batucada que ocorre na Praça do
450 Relógio, ou na praça dos bancos. Ainda que fosse a bateria da FFLCH, mesmo assim eu tenho a
451 impressão que também teríamos uma limitação muito grande para resolver esse problema,
452 portanto, esse não é um problema que cabe diretamente à direção da Faculdade. Entretanto,
453 nessa troca de *e-mails* hoje de manhã, eu fui acusado de prevaricação, isto é, de não cumprir as
454 minhas funções funcionais diante de um reclamo dos professores. Senti-me extremamente
455 agredido, profundamente incomodado com isso. Respondi, educadamente, afinal, tenho a
456 impressão de que ainda consigo manter minimamente a educação, ainda que esteja sendo
457 agredido por escrito – eu tenho a comprovação disso. Acusaram-me de prevaricação ou que os
458 professores das letras do noturno estavam jogados, abandonados à própria sorte, diante de uma
459 inação ou imobilismo desta diretoria. Eu represento a faculdade no conselho gestor do *campus*
460 e, infelizmente, na última reunião não pude estar presente, mas foi somente a esta que não pude
461 comparecer, trouxe aqui as atas que comprovam a minha presença nas outras. Entretanto, fui
462 cobrado disso também, da minha não presença na última reunião, ou seja, estão controlando a
463 minha presença ou ausência nos conselhos. Eu acho bacana, acho bom isso – fico feliz que eu
464 seja alvo de uma atenção tão redobrada dos colegas. No dia 31/08, portanto antes mesmo da
465 nossa posse, o conselho gestor do *campus* já fazia esta discussão. Tanto é que o quinto ponto da
466 pauta deste dia foi justamente a respeito de um pedido da química – e aqui eu gostaria de
467 lembrar que são mais de vinte baterias dentro do *campus*, portanto qualquer solução que se
468 encontre para uma bateria que toca na praça dos bancos deverá atender a todas as pessoas que
469 reclamam -, pedido este do professor Luiz Henrique Catalani, solicitando que o conselho tome
470 uma posição, pois já conversou com os alunos e o problema não se resolve por conta da
471 facilidade de carregar os instrumentos de um lado para o outro e, portanto, os alunos irão
472 continuar fazendo o barulho que quiserem e assim será se não for encontrada uma solução que
473 não seja minimamente consensual. Na reunião do dia 16/11, essa eu estava presente, apareceu o
474 mesmo assunto no terceiro ponto de pauta e, em ata, diz o professor Piqueira, naquela ocasião o
475 diretor da POLI e presidente do conselho gestor, que ele confirmou que o barulho gerado na
476 região dos bancos e da faculdade de economia é bastante intenso. Assim, convidou o professor

A T A S

477 Emílio Miranda, do centro de práticas esportivas CEPEUSP, para falar a respeito da
478 experiência do ensaio de percussão ocorrido no velódromo. Ou seja, estão tentando encontrar
479 soluções possíveis. No dia 13/12, portanto, um mês depois, no quinto ponto de pauta do
480 conselho gestor do *campus* - local adequado a se realizar esse tipo de discussão, haja vista que
481 ele é um problema endêmico e geral da Universidade de São Paulo, e não apenas da FFLCH – a
482 discussão continuou no mesmo ritmo, ou seja, as tentativas contínuas de se resolver o
483 problema. Portanto, essas são algumas das questões colocadas. Quero dizer que na última
484 reunião, que eu não estava presente – apenas na última -, efetivamente não houve o meu apoio,
485 meu voto ou minha intervenção em qualquer coisa porque eu não podia estar lá. Agora, não por
486 isso, eu posso ser chamado de prevaricador. Então, eu gostaria que os colegas tivessem
487 minimamente clareza de que esta diretoria faz aquilo que é possível para tentar resolver os
488 problemas. Seria uma estupidez da minha parte ir contra ações que fossem contrárias ao meu
489 curso de origem, ou seja, as ações que eu pretendo para aquele curso são as melhores possíveis.
490 Agora, me responsabilizar pelo imobilismo da direção da faculdade com relação às batucadas,
491 sendo que eu, em meu concurso de livre docência nesta sala, na hora da prova escrita, tive de
492 conviver com uma batucada de cinco horas. E nem por isso eu fui chamar o professor Sérgio
493 Adorno de prevaricador porque impedia minha livre docência. Então, por favor, eu pediria a
494 todos que me ajudassem, em um ato de compaixão com esse vice-diretor, que entendessem e
495 transmitissem aos outros colegas do curso de letras, do noturno em especial, de que essa
496 diretoria não tem como resolver este problema. Se a gestão central do *campus* não consegue
497 resolver, ainda que tente, eu pergunto: como nós poderíamos resolver? Perdoem-me o desabafo
498 e muito obrigado a todos.”. **Diretora**: “Professor Paulo, muito obrigado. Eu tenho dito e
499 repetido que eu acho que parte fundamental da chamada crise das universidades é a perda da
500 sociabilidade acadêmica. As pessoas falam umas com as outras sem nenhum cuidado, acusam,
501 falam coisas que eu acho que são inadmissíveis no espaço público, especialmente. Porque eu
502 acho que o que você faz na sua casa pessoalmente é problema seu, mas quando você faz
503 publicamente é preciso ter uma preocupação, não só com os outros, mas com a
504 responsabilidade do que está sendo dito. O professor Paulo tem representado a faculdade no
505 conselho gestor do *campus*, ele faltou a última reunião porque ele ficou na diretoria, porque eu
506 estava quase vinte dias afastada, por questões graves da saúde. E a faculdade está impotente
507 diante de muitas coisas, mas não só a faculdade, como também outras instituições. Enfim, eu
508 acho que nós temos que cuidar um pouco mais das nossas relações, essas coisas são muito
509 delicadas, e se vivemos em conjunto temos que cuidar ainda mais. Meu pai tem uma frase que
510 eu gosto muito de repetir: ‘*quanto maior a amizade maior a cerimônia*’. Não a cerimônia no

A T A S

511 sentido de formalidade, mas do cuidado com o outro; quanto mais a gente convive e tem essa
512 coisa da relação pessoal, maior deve ser o cuidado.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu apenas gostaria
513 de informar que talvez para a próxima reunião, para que corremos essa discussão, coloquemos
514 uma pedra final do ponto de vista das ações possíveis para nós, eu vou propor um ofício
515 encaminhado desta Congregação à prefeitura do *campus* e à reitoria, para que tomem uma
516 atitude o mais rapidamente possível. Ou, se essa Congregação permitir que eu faça isso *ad*
517 *referendum* da próxima, e eu prometo que o texto será bem razoável, eu posso oferecer esse
518 ofício em nome da Congregação. Eu pediria então a vocês e a professora Maria Arminda que
519 decidissem isso: se eu posso prepara esse ofício *ad referendum* dessa Congregação e já adiantar
520 o expediente, ou se eu faço a proposta e trago na próxima Congregação. Vocês decidem.”.
521 **Diretora**: “No que me diz respeito - claro que eu submeto à essa Congregação - acho que você
522 já pode encaminhar o ofício.”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Eu particularmente acho, há muitos
523 anos e acompanhando isso desde que eu fui superintendente de segurança, que o que está no
524 fundo desta questão é a total falta de espaços para socialização dos estudantes, inclusive a nossa
525 própria socialização também. Eu estive há questão de dias na praça dos bancos no final do
526 período vespertino e, sinceramente, eu achei humilhante para os grupos que estavam lá o fato
527 de estarem lá, porque é impossível que eles treinem, um grupo tem que ouvir a bateria do outro,
528 não dá - e quem passa por lá fica ensurdecido. Então, acho que todos estão se sentindo mal,
529 inclusive os próprios grupos - e eu acho que eles têm que ter espaço para se expressar. Eu
530 particularmente acho que o entre aulas, das 18h às 19h30, é um horário que poderia ser
531 acordado.”. **Prof. Paulo Martins**: “Ana, veja bem. Se me permite, eu quero dizer que ninguém
532 aqui disse em momento algum que era contra o exercício cultural de se fazer a bateria...”.
533 **Profa. Ana Lúcia**: “Ninguém é contra, mas também a universidade não faz nada muito à
534 favor.”. **Prof. Paulo Martins**: “Sim, mas veja bem, você disse bem, é a universidade.”. **Profa.**
535 **Ana Lúcia**: “Mas nós somos a universidade enquanto unidade.”. **Prof. Paulo Martins**: “Sim,
536 mas então onde vamos coloca-los?”. **Profa. Ana Lúcia**: “Não sei, mas temos que pensar, e não
537 só jogar o problema mais para cima.”. **Prof. Paulo Martins**: “Ocorre Ana, me perdoe mas vou
538 discordar um pouco de vocês, que nós fomos instados a realizar uma ação – é essa a ideia.”.
539 **Profa. Ana Lúcia**: “Então, a questão é: que ação nós vamos fazer? É esta a proposta.”. **Gabriel**
540 **de Toledo – representante discente da história**: “Só uma questão sobre isso. Como a
541 professora disse, isso é um fato muito sério, eu estava acompanhando desde o ano passado que
542 existe um grupo de baterias, se não me engano tem representantes de quase todas da USP, que
543 argumentou que os espaços de ensaio, que eram isolados, foram, com o passar do tempo, sendo
544 fechados. O maior exemplo destes é o espaço que ficava isolado na raia, que tinha portão de

A T A S

545 acesso, era uma área coberta, mas houve uma deliberação – não sei ao certo se foi da prefeitura
546 do *campus* ou da reitoria – de proibição da entrada das baterias.”. Em aparte, o **Prof. Paulo**
547 **Martins**: “Curiosamente, Gabriel, se você me permite um aparte, quando vou embora pelo
548 portão 2, tem gente tocando lá. Então está havendo aí uma seletividade no uso da raia.”.
549 **Gabriel de Toledo**: “Mas professor, está sendo tocado do lado de fora, não do lado de dentro,
550 que é a área que fica coberta.”. **Prof. Paulo Martins**: “Eu vi do lado de dentro, desculpe.”.
551 **Gabriel de Toledo**: “Enfim, eles estão desde 2016 requerindo para a prefeitura do *campus*
552 espaços, considerando que não é logisticamente fácil carregar tantos instrumentos através do
553 *campus*. Então também há interesse dos estudantes das baterias terem espaços isolados em que
554 eles consigam estudar. Eu só queria trazer isso.”. **Prof. Paulo Martins**: “Só um outro alerta,
555 com relação à raia, em uma das reuniões inusitadas do conselho gestor - que talvez cada um de
556 nós devesse participar um dia em sua vida para ver o quão bizarra é a situação - uma das
557 discussões era o problema da frequência das pessoas na raia por conta da presença das
558 capivaras; existe o perigo sim de um ataque e de uma contaminação pelo carrapato. Agora, veja
559 bem, não fui eu quem disse isso, eu apenas escutei no conselho gestor. E eles estavam em uma
560 ação de castração das capivaras, porque é a primeira forma de você impedir que esta praga se
561 alastre. Então parece que o primeiro passo era a castração, depois esperar que naturalmente as
562 capivaras tivessem o seu passamento, para que a gente não agrida a questão ambiental também,
563 porque existe também um grupo que defende as capivaras. Então é uma série de questões, nós
564 temos as capivaras, a zootecnia, o pessoal da bateria, os professores raivosos da Letras, enfim...
565 Agora, fato é que essa diretoria, eu quero deixar muito claro, não tem responsabilidade sobre
566 isso”. **Diretora**: “A verdade é a seguinte: as capivarinhas foram descendo o rio e elas foram
567 ocupando a raia; e elas estão produzindo febre maculosa. E isso é grave também, mas como é
568 que vamos fazer? Parece que foi por isso que houve uma seleção de grupos que pudessem usar
569 a raia. Agora eu não sei, isso é uma coisa que ultrapassa a alçada de uma direção, porque isso
570 está na Cidade Universitária inteira. E não são nem nossos estudantes que tocam aqui e ali,
571 como é que vamos interferir. O que é possível fazer é dizer para os nossos estudantes que tem
572 horário determinado para ruídos, mas isso não tem sido seguido, vamos falar com clareza as
573 coisas. Mesmo hoje, conversando com o Prof. Coggiola, ainda ficou claro isso para mim –
574 estou falando especialmente do prédio da Geografia e da História. É determinado que para
575 fazer ruídos tem que ser entre intervalos e não acontece, então como é que você vai fazer?
576 Podemos fazer um estudo sobre isso, não sou contra, ao contrário, sou favorável, o Paulo
577 também. Agora, não se pode ficar acusando pessoas assim, como prevaricadores, etc. Por favor,
578 *est modus in rebus*. Mais alguma questão? Vamos continuar.” **Prof. André Singer**: “Boa tarde

A T A S

579 a todas e a todos. Eu queria só completar o informe da Profa. Maria Arminda sobre a votação
580 da questão das cotas no CO, porque acho que vale a pena destacar que a nossa Faculdade teve
581 um papel muito importante nesta aprovação, eu penso que histórica, das cotas raciais na
582 Universidade de São Paulo. Nós tínhamos tirado aqui, em nome da Congregação, uma proposta
583 bastante mais avançada do que aquela que foi aprovada pelo CO. No entanto, nós verificamos
584 ali a condição de fazer uma proposta, vamos dizer assim, mínima de incluir as cotas raciais
585 dentro das cotas sociais, que o Conselho de Graduação havia aprovado e que visivelmente era
586 aquilo que a grande maioria do Conselho iria apoiar, até porque era a proposta da reitoria. E
587 diante dessa verificação de que nós tínhamos conseguido entre os conselheiros, que tinham uma
588 proposta favorável às cotas raciais, uma unidade mínima, coube a mim fazer a proposta que
589 acabou sendo aprovada, de termos uma proporção, dentro das cotas sociais, de cotas raciais
590 crescente, porque as cotas sociais vão crescendo daqui até os próximos anos, na proporção de
591 PPI que há no estado de São Paulo. Evidentemente que gostaríamos que de imediato houvesse a
592 proporção total de cotas raciais – que nós aprovamos aqui na nossa Congregação –, de acordo
593 com o total de vagas da Universidade de São Paulo, coisa que ainda não conseguimos. Mas eu
594 creio que não foi nenhum acaso, nenhum mérito meu, mas mérito da nossa Faculdade, de ter
595 trabalhado em cima de uma proposta que acabou então resultando nesse passo, pequeno, mas
596 ao mesmo tempo histórico, porque a Universidade de São Paulo incorpora essa medida, essa
597 reivindicação, essa meta progressista e democrática, creio eu, no seu conjunto. Eu quero
598 destacar que é o resultado de um longo trabalho que a FFLCH vem fazendo, a Profa. Maria
599 Helena Machado coordenou isso, a Profa. Márcia Lima, que fez uma excelente apresentação na
600 nossa última Congregação, deu grandes contribuições, a própria Profa. Maria Arminda e o Prof.
601 Paulo Martins, todos os demais e, sobretudo, os movimentos de luta pela integração racial no
602 Brasil, que têm uma presença forte na nossa Faculdade, merecem ser reconhecidos nesse
603 momento. Então achei que era importante usar esses minutos para fazer esse registro. Muito
604 obrigado.” **Vice-diretor:** “Professor André, antes de mais nada, eu queria, em meu nome,
605 parabenizar a ação que você teve, importantíssima, dentro do CO. Foi digno de nota e louvor.”
606 **Diretora:** “O Prof. Paulo expressou o que eu iria expressar. O Prof. André teve um papel
607 decisivo naquele CO e eu quero deixar patente e sublinhado que se não fosse toda essa
608 negociação, não teríamos discutido a questão das cotas étnico-raciais. E quero deixar muito
609 claro que, isso por vezes nós tendemos a esquecer, a Faculdade teve um papel decisivo nisso e
610 há anos que ela não tem conseguido que o Conselho acolha questões de substância dentro da
611 Universidade. Professor André, muito obrigada. Parabéns a todos nós, aos que batalharam, à
612 Profa. Maria Helena e à Faculdade de Filosofia. Muito obrigada.” **EXPEDIENTE DA**

A T A S

613 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Boa tarde a todos, todas,
614 diretora, vice-diretor, Rosângela. A reunião do COG foi uma reunião rápida que aconteceu dia
615 17.08.2017. Foi uma reunião muito rápida, mas há três avisos importantes. Já começaram as
616 inscrições on-line para o programa vem para USP, e no dia 22.10.2017 vai começar a parte
617 presencial. São prioritariamente os alunos da rede pública a se inscreverem. Outra informação é
618 que o processo do Programa Unificado de Bolsas (PUB) foi encerrado, foram 2.700 projetos
619 submetidos, com mais de 5.000 alunos inscritos, só não estava dentro desse processo o estágio,
620 a monitoria. Um aviso importante também é sobre as viagens didáticas, o custo colocado agora
621 foi em torno de R\$2.500.000,00, mas os professores que ainda não prestaram contas. Eles
622 precisam fazer isso dos projetos realizados, senão não vão receber, este foi o recado dado.
623 Praticamente é isso, os demais recados eram somente sobre avaliação e reconhecimento de
624 cursos.” **Profa. Ana Lúcia**: “Professora mona, eu não sei se já houve alguma comunicação que
625 me escapou, mas eu fui uma das professoras que propôs um projeto para aquele programa de
626 Estímulo ao Ensino da Graduação e eu não recebi nenhum e-mail, nada, salvo engano, sequer
627 comunicando porque é que as bolsas não foram implementadas. Quer dizer, o meu projeto foi,
628 em princípio, aprovado 3 estudantes tinham se candidatado, nem as estudantes, nem eu
629 soubemos de nada.” **Profa. Mona**: “Do projeto PUBE- PEG?”. **Profa. Ana Lúcia**: “Sim, do
630 programa de estímulo ao ensino da graduação. Eu sei que fiz tudo como mandava o figurino e
631 não houve nenhuma resposta. Eu fiquei procurando as estudantes, as estudantes ficaram me
632 procurando... Bastante desagradável.”. **Profa Mona**: “O que acontece é que nesse programa
633 houve mais projetos do que bolsas. Nós pedimos, inclusive, para a direção o aumento no
634 número de bolsas e a direção nos concedeu mais duas bolsas apenas. Então, foram 42 bolsas e
635 os projetos foram homologados. Eu posso buscar essa informação, mas eu acho que a
636 distribuição está acontecendo ainda. Vou buscar essa informação e eu trago daqui a pouco.”
637 **Profa. Ana Lúcia**: “Então, saiu uma lista com os projetos homologados, mas não veio
638 nenhuma informação se isso significava que uma bolsa, duas, três, nenhuma, quantas teriam
639 sido concedidas, e eu, por exemplo, comecei a dar aula no dia primeiro de agosto, vou entrar na
640 quarta aula do meu curso e agora eu não quero mais monitor.”. **Profa Mona**: “Então, Ana, as
641 bolsas foram concedidas para disciplinas obrigatórias, não sei se a sua é obrigatória.”. **Profa.**
642 **Ana Lúcia**: “É optativa.”. **Profa Mona**: “O primeiro critério é que sejam para as obrigatórias –
643 é um critério que será discutido, inclusive. As 42 bolsas que foram distribuídas foram para as
644 disciplinas obrigatórias. E além dessas 42, houve mais 2 que nós ganhamos da direção,
645 portanto, 44 bolsas.”. **Profa. Lenita Esteves**: “Boa tarde para todo mundo, eu queria perguntar
646 especialmente para a Mona sobre um comentário muito vivo que está acontecendo no prédio da

A T A S

647 letras, promovido principalmente pelos alunos, à respeito de uma reforma nas licenciaturas. Os
648 alunos fizeram uma assembleia ontem, na qual a gente conseguiu negociar que eles não
649 fizessem paralisação na sexta feira, conseguimos conversar com eles e contornar o problema,
650 pedimos para os professores cederem espaço da aula para eles fazerem assembleia, que teve
651 grande presença dos estudantes, e nós ficamos muito contentes porque parece que nós estamos
652 conseguindo um diálogo maior com os alunos. Só que eles não estão sabendo muito bem o que
653 está acontecendo, e nós professores também não estamos sabendo muito bem o que está
654 acontecendo. Pediria a você para nos dar um parecer, se possível, por gentileza.”. **Profa.**
655 **Mona:** “Acho que até a última reunião da CG, nós também não estávamos sabendo exatamente
656 o que estava acontecendo, porque uma das primeiras informações que chegaram até nós foi de
657 que haveria sim essa reforma nas grades das licenciaturas e haveria também um tempo mínimo
658 para fazer essas reformas. Eu fui buscar essa informação com a Sonia Castellar, que está
659 afrente de tudo isso, e, de fato, vai haver uma mudança das licenciaturas, por causa do
660 reconhecimento do Conselho Estadual de Educação que está chegando. Esta é uma ordem que
661 está vindo do Conselho, não é a USP que está querendo isso. Nós, nas letras, temos agora
662 disciplinas voltadas para a questão do ensino e aprendizagem, para a questão das licenciaturas.
663 Vai ser preciso mexer nas ementas dessas disciplinas, criar projetos de conteúdos curriculares.
664 Haverá disciplinas que terão estágios, então, na verdade é mexer na carga horária teórica e de
665 trabalho, mexer na ementa... Então a reforma será de inserção, adequação e aumento de carga
666 horária, não irá virar a licenciatura de ponta cabeça como alguns estudantes pensam que será.
667 Só que, na grade da letras, por exemplo, nós temos além do que é necessário, então na verdade,
668 simplificando, precisamos somente rever as ementas, reescrevê-las e ver onde há possibilidade
669 de inserir um projeto, mexer na carga horária e aumentar a grade horária em crédito – que
670 seriam dois créditos de trabalho -, enfim, fazer essa adequação. Qual é o impacto disso? Haverá
671 muita mudança para o aluno, para a grade? Não. Na verdade há mais ruído na comunicação do
672 que problemas nessa reforma. A forma como ela chegou, desde o ano passado, assustou muito
673 as pessoas, mas ao conversar calmamente com a Sonia, percebi que essa é a mudança – é a
674 adequação, vamos dizer assim. Nas letras nós já estamos tentando fazê-la, eu pedi uma reunião
675 com os chefes de departamento, mas ainda não foi possível realiza-la. Eu vou pedir novamente
676 a reunião, agora com a professora Fernanda e com os coordenadores para poder explicar o que
677 é preciso fazer. Existe uma planilha, basta preenche-la – eu passei cópia dela para os outros
678 professores, dos outros cursos também. É uma mudança necessária, não temos como fugir
679 disso. Agora, no caso específico de letras, o curso tem português mais as suas habilitações,
680 então outra questão que ficou definida é que não há lógica nem necessidade em mexer nas

A T A S

681 habilitações, temos que mexer no carro chefe, que é português. Temos que mexer no DLCV e
682 nas disciplinas de núcleo básico. Na última aprovação nós começamos a mexer nas grades, nas
683 disciplinas, nessas línguas conhecidas como exóticas, mas percebemos que estávamos inserindo
684 uma coisa irreal, mentirosa. Então, na verdade, faz mais sentido inserir no português, que já
685 trabalha com a questão do ensino e aprendizagem, que trabalha com metodologia. As
686 disciplinas de núcleo básico já trabalham com isso também, disciplinas como sociolinguística,
687 análise de texto, análise de discurso. É nestas que devemos fazer uma adequação, trazer na
688 bibliografia textos e livros que falem sobre a questão do ensino e aprendizagem, que falem
689 sobre a didática, dos procedimentos metodológicos atuantes em sala de aula. Outro ponto,
690 algumas disciplinas, principalmente de núcleo básico, como sociolinguística, ou como fonética
691 e fonologia, podem, de certa forma, retomar conteúdos do ensino médio. A mudança não será
692 em toda a grade horária, mas sim em algumas aulas, disciplinas como sintaxe, morfologia,
693 enfim... É isso, e nada mais do que isso.”. **Profa. Rosangela Sarteschi**: “Olha Mona, eu queria
694 discordar em alguns aspectos. Eu tomei conhecimento da mudança: é uma nova portaria, 157
695 do CE. Eu sou vice-coordenadora da CoC Licenciatura Letras e logo que soube eu
696 imediatamente liguei para a coordenadora, que ficou de me explicar hoje, porque eu recebi um
697 documento via FEUSP, que faz a crítica veemente a essa proposta. Essa crítica se deve ao fato
698 de que essa proposta é do CE, que já vem de muitos anos, acusando as universidades públicas
699 paulistas de não formarem professores. E eu acho que não se trata de fazer preenchimento de
700 tabela, porque não é um mero preenchimento de tabelas que resolve o caso, me parece que tem
701 uma discussão política anterior, e a pró-reitoria de graduação, no meu entender, não pode se
702 submeter ao que o CE está dizendo, muito pelo contrário, ela não pode ser caixa de
703 ressonância, impondo uma política para o que a universidade entende como formação de
704 professores. Isso é atendendo o *lobby* das faculdades particulares, para passar para eles a
705 responsabilidade de formar professores – é disso que se trata. Portanto, eu acho que diante da
706 gravidade desses ataques que nós temos sofrido, não dá para pensar que é só preenchendo
707 formulários que vai resolver. Meu encaminhamento, Mona, é que nós abramos a discussão no
708 âmbito da graduação e discutamos os documentos, para então levar um posicionamento firme
709 da faculdade, porque é inadmissível que falem que nós não formamos professores”. **Diretora**:
710 “A Universidade de São Paulo é responsável por 1% só de professores na rede pública. Na rede
711 pública quem dá aula são professores das redes privadas. Por óbvio que o ensino público está
712 da maneira que está.”. **Prof. Mona Mohamad**: “Rosangela, respondendo a sua fala, talvez eu
713 tenha me expressado mal. Não é só uma questão de preencher a planilha para mostrar serviço.
714 Eu acho que não, eu sou formadora, minha área é formação de professores, eu sou analista do

A T A S

715 discurso, minha especialização é a formação de professores, então como professora, eu não
716 posso simplesmente preencher uma tabela. Essa discussão que eu estou trazendo aqui é uma
717 discussão acadêmica. Em termos de academia, qualidade, formação, é uma coisa. A discussão
718 política, concordo com você, é uma discussão que está vindo lá de cima. Eu acho que nós
719 teríamos, sim, que discutir, que abrir espaço, mas esse espaço não nos foi dado, simplesmente
720 não nos foi dado espaço para essa discussão, não há tempo. Há um tempo, sim, colocado:
721 ‘*Olha, é preciso entregar até dia 25.11.2017*’. Então é uma questão de posicionamento, é uma
722 questão de se colocar. Eu, como presidente da CG, falei aos professores e a cada um dos que ali
723 estiveram presente, que existe uma data, nós estamos trabalhando pelo conteúdo acadêmico,
724 nós estamos trabalhando por esta visão única e exclusivamente acadêmica. É isso, Rosângela.”

725 **Representante Discente das Letras - Olga Elis Lima Roschel Goncalves**: “Foi ontem a
726 nossa assembleia, nós entramos em contato com nossos professores, com os chefes de
727 departamento, para que a assembleia ocorresse no período entre aulas, durante o intervalo.
728 Ocorreu muito bem, foi uma assembleia massificada, foram quase 400 alunos e o que
729 discutimos nessa assembleia foi exatamente a reforma da licenciatura e de como ela teve um
730 caráter antidemocrático a nosso ver, porque não foi discutida em nenhum momento, chegou e
731 logo foi aceita. Não houve nenhuma discussão, nem com os alunos e, pelo que trouxeram –
732 principalmente os alunos e o CA da Pedagogia, o CAPPF – mesmo os professores da
733 Pedagogia tiveram pouco acesso a essa mudança. Então o que eu quero questionar bastante é a
734 falta de democracia dentro disso, e de como nós podemos fazer coisas muito melhores numa
735 discussão mais ampla. Dentro disso eu concordo muito com o que a professora disse, sobre ter
736 um caráter muito político do que está acontecendo nessas reformas, pois a carga horária de
737 assuntos referentes ao ensino médio e fundamental e o medo é que a carga horária das
738 disciplinas que vão discutir a educação de uma forma mais política seja diminuída. E isso entra
739 em momento do país em que um projeto chamado ‘Escola Sem Partido’ sendo votado, esse é o
740 nosso questionamento.” **Profa. Mona**: “Olha, não há extremismo. Essa mudança, ou essa
741 adequação, ela não é feita por uma pessoa, ela é feita por uma discussão de um colegiado, ela
742 feita por uma comissão de professores. Então cabe a cada professor e a todos os professores em
743 conjunto chegar nessa discussão. Então é possível, sim, fazer várias coisas; não, nós não vamos
744 perder espaço nessas disciplinas. Eu concordo com você e com a Rosângela também, que isso
745 foi imposto. Agora, se abirmos para o campo político, eu sou peixe pequeno, eu sou peixe
746 diminuto. Então, Olga, cabe, dentro do que nos foi imposto, fazer uma discussão com um grupo
747 de professores, com os professores dos departamentos, sim.” **Olga Elis**: “Só para terminar, mas
748 também discutir isso que está sendo imposto, porque pela nota que soltaram pela comunidade

A T A S

749 da FEUSP, mesmo esse projeto não foi totalmente aprovado, é um projeto que ainda está em
750 discussão. Então como é que eles estão impondo para a USP algo que não foi totalmente
751 aprovado pelo Conselho? E também queria trazer o questionamento da autonomia universitária:
752 se a USP tem autonomia para tantas outras coisas, e não segue tantas outras deliberações do
753 Governo Federal, como por exemplo, a das cotas, que foi começar a seguir só agora, sendo que
754 era uma deliberação já cumprida em quase todas as federais, seguindo o conselho do MEC,
755 porque seguir isso de forma tão cega assim?”. **Profa. Giuliana Ragusa:** “Eu gostaria de
756 expressar primeiro que eu não me sinto esclarecida quanto a esse assunto. Eu li a notícia da
757 Secretaria de Educação no jornal O Estado de São Paulo, que foi onde saiu, falando sobre essas
758 600h que seriam exigidas agora, falando que essas 600h deveriam contemplar revisão do
759 conteúdo de ensino médio. E mais, eu vi – como muitos colegas que estão aqui, que estão nesta
760 Faculdade nos últimos anos – a Faculdade ‘se bater contra’ uma reforma, que foi a última
761 reforma, das 400h que acabaram tendo que ser feitas no nosso curso de Letras. Nós lutamos
762 contra isso, nos debatemos, esticamos a corda até o momento em que a Secretaria de Educação
763 usou seu grande instrumento de pressão que é a ameaça do não reconhecimento dos diplomas.
764 Isso foi implementado, isso impactou os bacharelados, tanto o de Português quanto os outros e
765 agora essa ameaça se coloca de novo no horizonte. E dizer e achar que é só no Português, esse
766 ‘só’ é absolutamente relativo, primeiro porque o que vai para o português impacta todos os
767 outros bacharelados, eles não são separados; depois, que quando você diz ‘só o português’,
768 bom veja o volume e o que é o curso de português, o volume de alunos que estão no português,
769 o tamanho do DLCV e o tamanho da sua grade. Então é muito complicado. Eu fico muito
770 assustada, acho que, de novo, a autonomia universitária é para lá de relativa. A USP teve que
771 ceder, isso está vindo em cima da UNESP e da UNICAMP também, pela reportagem a resposta
772 das três instituições não foi positiva, a reação a essa nova imposição não foi boa. Então eu fico
773 muito assustada. O que vai ser dos nossos bacharelados? Daqui a pouco paramos de fazer
774 bacharelado logo de uma vez, porque vão comendo pelas bordas, é complicado.” **Profa.**
775 **Esmeralda Negrão:** “Boa tarde a todos. Eu queria dizer que eu também me senti muito pouco
776 informada sobre o que estava acontecendo. Foi através dos alunos que entraram na minha sala
777 que eu peguei o panfleto. Então eu fui ontem à tarde buscar essa legislação, eu não entendo
778 tudo, porque tem coisas que foram revogadas, o que fica e o que não fica, enfim. Existe um
779 projeto dessas PCCs. A ideia tem toda uma justificativa teórica feita por pesquisadores, mas eu
780 acho que temos que realmente nos debruçar antes de dizer o que precisa ser feito. Acho que tem
781 muito pouca discussão a respeito do que está acontecendo. Eu, professora de Letras, estava
782 completamente desinformada, foram os alunos que me informaram. Inclusive ontem, quando

A T A S

783 eles saíram da assembleia, eles me trouxeram esse documento feito pela Faculdade de
784 Educação, eu peguei de um aluno. Quer dizer, eu acho que não podemos estar a reboque de
785 uma discussão tão importante. Realmente acho que temos que nos debruçar, temos que ver o
786 que está acontecendo, qual o impacto disso nas nossas licenciaturas. Pelo que eu entendi,
787 mesmo tendo reconhecidos os cursos o ano passado, vamos ter que fazer uma readequação,
788 porque eles impuseram – não é que temos que fazer um novo reconhecimento, nosso
789 reconhecimento está válido. São 200h para as licenciaturas, para a Faculdade de Educação, no
790 curso de Pedagogia, pelo que eu entendi do documento que eu li, são 600h. Eu gostaria até de
791 ter gente que pudesse ler comigo, porque tem muita coisa naquele documento que eu não
792 entendi. Então eu acho que a gente deveria fazer uma discussão mais séria a respeito do que
793 está acontecendo, porque se isso está sendo discutido lá no Conselho, os nossos representantes
794 nas comissões não estão trazendo para os departamentos, até porque não estão entendendo.
795 Então eu acho que a Faculdade está indo à margem.” **Diretora**: “Eu queria fazer uma proposta
796 à Profa. Mona e a toda a CG: que se montassem um workshop imediatamente para discutir isso.
797 Então vamos montar um workshop, vamos discutir isso no âmbito da Faculdade, e aí tomamos
798 uma posição. A Profa. Esmeralda falou uma coisa que é importante, que não temos
799 informações, nos situamos aqui e ali, e assim podemos estar nos situando de um jeito menos
800 adequado. Então vamos discutir com rapidez e sem que isso fique para as calendas gregas.” **Em**
801 **aparte - Profa. Rosângela**: “Em aparte à fala da diretora, queria dizer para fazermos um
802 convite ao Prof. Marcos Neira, que é coordenador da Pedagogia da FEUSP para vir falar com a
803 gente.” **Diretora**: “Eu vou deixar a comissão organizar, o que eles resolverem eu estou
804 absolutamente favorável.” **Em aparte - Profa. Mona**: “Respondendo rapidamente à Profa.
805 Juliana e à Profa. Esmeralda: na verdade nós tentamos, eu, como professora e como
806 coordenadora, chamar para uma reunião desde julho, fazer a convocação com os chefes de
807 departamentos. Então participamos de uma plenária, chamamos os chefes, convidei depois
808 convoquei para passar essa documentação, para explicar e simplesmente ninguém estava
809 disponível. Então, na última reunião agora em agosto, eu falei com a Profa. Fernanda e disse
810 que deveríamos chamar novamente, ou chamar os coordenadores, ou cada representante da
811 comissão iria falar com o departamento. Porque eu chamei duas vezes para mostrar essa
812 documentação, no início foi nebulosa essa informação, depois fui buscar informação, fiz uma
813 reunião particular com a Sônia Castelar, para buscar todas essas informações, para passar para
814 os chefes de departamento, para os chefes de departamento fazerem reunião com os
815 professores.” **Diretora**: “Então, professora, nós podemos contornar isso. Vamos fazer uma
816 coisa oficial.” **Profa. Mona**: “Existe uma plenária já nas Letras, uma primeira plenária já foi

A T A S

817 feita. Eu acho isso importante.” **Diretora**: “Eu não estou falando em plenária, estou falando de
818 uma coisa de outra natureza. A Comissão de Graduação tem autonomia para organizar um
819 workshop em uma semana, ou no máximo em 15 dias, com liberdade para convidar quem
820 quiserem, a direção não vai interferir, para que estudem os documentos e tirem uma posição.
821 Pode ser aberto, como eles resolverem e isso para a Faculdade, não para as Letras, para a
822 FFLCH. Então é isso, eu agradeço muito a sua participação, e vamos para o outro assunto.”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Prof. Edélcio Gonçalves de

824 **Souza**: “Boa tarde a todos. Vou dar algumas notícias, serei rápido e breve. Estamos em um
825 momento delicado da pós-graduação: no próximo dia 15.09.2017 saberemos as notas da
826 avaliação Capes do quadriênio. Há um ‘*CapesLeaks*’ no ar, tenho boas e más notícias do
827 ‘*CapesLeaks*’. E o ‘*CapesLeaks*’ não significa muita coisa, porque as notas precisam ser
828 homologadas pelo CTC, então vamos esperar para ver o que vai acontecer. Terça-feira passada
829 houve um simpósio de pós-graduação sobre avaliação, um simpósio do qual a CPG da nossa
830 Faculdade optou por praticamente por não participar. Esse simpósio aconteceu em São Carlos,
831 houve a participação de 85% dos programas da Universidade toda. Então dos 26 programas da
832 Faculdade, 6 foram a São Carlos – Crítica Literária, Letras Clássicas, Francês, Filosofia e os 2
833 programas de Geografia. Em contrapartida o que vamos fazer na próxima reunião da CPG é um
834 fórum para discutir como as Ciências Humanas da FFLCH querem ser avaliadas; como querem
835 ser avaliadas. A Pró-reitoria está aguardando o resultado desse fórum, a ideia é que seja
836 produzido um tipo de documento para ela. Então a próxima reunião, que seria no dia 12.09, foi
837 adiada para uma semana depois, dia 19.09, e já saberemos as notas da avaliação. Então o
838 próximo mês será um mês de notícias. É isso, obrigado.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO**

DE PESQUISA – Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi:

839 “Boa tarde a todos. Eu
840 cumprimento esta direção, a Sra. Rosângela, e quero dizer que fico feliz em encontrá-la bem,
841 professora, e reforço aqui os meus votos de uma pronta-recuperação de sua saúde. Eu sou
842 também professora do Departamento de História e pedirei licença a esta Congregação para me
843 justificar pela minha ausência esta manhã, perante esta direção e também os meus colegas de
844 departamento. Os meus filhos não me deixaram dormir à noite, hoje eu teria que vir à
845 Congregação e também tenho aula à noite, então acabei me ausentando, pelo que peço
846 desculpas. Eu tenho alguns informes aqui, mas há também um item que ficará, acredito eu, para
847 a Ordem do Dia. Então para este momento eu darei alguns informes a respeito de bolsas e
848 também a respeito do SIICUSP. O primeiro informe é sobre a distribuição de bolsas do PIBIC,
849 do PIBIT e PIBIC Ensino Médio. Eu dei este informe no CTA e estou repetindo agora. Neste
850 ano nós tivemos a concessão de 881 bolsas de PIBIC (Programa de Iniciação Científica do

A T A S

851 CNPq), ou seja, o mesmo número de 2016. As bolsas PIBIT de Iniciação Tecnológica foram
852 56, e as bolsa PIBIC Ensino Médio, que chamamos de pré-iniciação científica, foram 150.”
853 **Diretora:** “Então nós estamos em torno de 1.000?” **Profa. Ana Paula:** “No total, sim, mas são
854 bolsas de modalidades diferentes, então no geral essas 881 bolsas são aquelas que são
855 realmente pertinentes às nossas questões da iniciação científica e que eu gostaria de
856 desenvolver depois. Foram contemplados na USP 100% dos pedidos dos docentes da categoria
857 A - e eu lembro a vocês que os docentes da categoria A, hoje em dia, são apenas aqueles que
858 possuem bolsa PQ, do CNPq, mais Pro-ex, as duas coisas, então essa categoria A fica num
859 número muito pequeno de docentes no final das contas -, e 94% dos pedidos dos docentes da
860 categoria B, em cada uma das unidades. Houve na USP 2.289 pedidos, o que resulta em
861 apenas 1/3 dos pedidos atendidos. Falaremos depois a respeito das bolsas da Faculdade. Então
862 quero falar a respeito do ocorrido com as folhas de pagamento da página do CNPq. Esse
863 comunicado eu também fiz no CTA, mas não poderia de deixar de dá-lo aqui na Congregação
864 para esclarecer os colegas de uma maneira mais geral. Por aquela ocasião, quando as folhas de
865 pagamento desapareceram da página do CNPq, um comunicado oficial do CNPq dava conta de
866 que houve uma coincidência entre a atualização dos sistemas do CNPq, que fizeram com que
867 algumas informações desaparecessem temporariamente, inclusive as folhas de pagamento, mas
868 também Lattes, e assim por diante, e uma reunião do presidente do CNPq com o Ministro da
869 Ciência e Tecnologia, quer dizer, as duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. E essa reunião
870 era para tratar, naturalmente, da destinação de recursos. Concretamente nós sabemos somente
871 que o pagamento referente a agosto, a ser efetuado no quinto dia útil de setembro, acontecerá
872 normalmente, daí em diante nós não sabemos de mais nada. A minha leitura é que a partir do
873 ano que vem nós podemos esperar um a redução drástica na oferta de bolsas PIBIC e,
874 possivelmente, até o cancelamento desse edital. Isso a partir do ano que vem. As inscrições
875 para o 25º SIICUSP se encerraram no dia 14.08, e em breve nós iniciaremos a organização das
876 mesas temáticas. Eu solicito a colaboração de todos aqui presentes, mesmo, no sentido de
877 coordenar mesas, avaliar trabalhos e divulgar o chamado entre os docentes, pós-doutorandos e
878 pós-graduandos de seus departamentos. Eu enviei e-mails para todo mundo, aos departamentos,
879 aos representantes, com uma ficha de disponibilidade anexa, por favor atentem para isso, é
880 muito importante a contribuição de todos vocês nesse processo. E nós aproveitamos para
881 convidar os estudantes a participar também. A primeira etapa do 25º SIICUSP na Faculdade
882 acontecerá em conjunto com o Instituto de Relações Internacionais e o Instituto de Estudos
883 Brasileiros, a exemplo do que ocorreu no ano passado. Será semana no dia 25 de setembro, do
884 dia 25 ao 29, se não me engano, pela manhã e esse período matutino corresponde, na verdade, à

A T A S

885 disponibilidade horária dos prédios que nós conseguimos, ou seja, Geografia e História, o IRI e
886 o IEB. As mesas acontecerão, então, na Faculdade de Filosofia, no prédio de Geografia e
887 História, no IRI e no IEB. E nós estamos programando uma abertura, com os diretores de cada
888 uma das unidades, já enviamos convites, seguida de uma conferência ou de uma mesa com
889 nomes a confirmar. Desculpem se me alonguei, mas os informes exigiam. Obrigada.” **Em**
890 **aparte – Profa. Esmeralda Negrão:** “Eu queria fazer um pedido. Como por conta dessa
891 disponibilidade dos prédios isso é feito no período da manhã, o período da manhã é quando nós
892 de Letras funcionamos. O ano passado eu não pude ir assistir meu aluno de iniciação científica
893 apresentando, porque eu estava em aula. Então eu queria ver se a gente conseguiria, com os
894 representantes, que dependendo da disciplina, as mesas fossem organizadas a ponto da gente
895 como orientador poder assistir o seu próprio aluno; acompanhar até o fim a orientação.” **Profa.**
896 **Ana Paula:** “Claro, sem dúvidas. Essa é uma ótima sugestão, então eu solicito que as pessoas
897 passem essas informações aos representantes. Muito obrigada, professora. **EXPEDIENTE DO**
898 **SERVIÇO DE CULTURA E EXTENSÃO – Prof. Andreas Attila de Wolinsk Miklos:**
899 “Boa tarde novamente. Quero falar da feira USP Ciência e Tecnologia, cujo tema será ‘*a*
900 *matemática está em tudo*’. Para ser breve, eu vou trazer uma síntese, para provocar, para temos
901 todo esse tempo, esses meses, para nós, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
902 irmos lá levar essa matemática, que está presente na métrica dos versos homéricos, como o que
903 está à montante de tudo isso que vivemos, do tecnológico, desse microfone, e do que se conduz
904 eletromagneticamente aqui, e por aí vai. Então, eu traga a síntese, a inspiração do pensar exato
905 exige equanimidade no sentir. Muito bem, eu fecho essa questão da feira, que será em outubro.
906 Agora, está acontecendo a feira USP de Profissões, na qual a FFLCH – que foi o berço da USP
907 – teve um papel essencial, nutridora, nessa feira, que está sendo um sucesso. O professor Mário
908 Ferreira, presidente da comissão, me pediu para transmitir a vocês estes informes. Está lotado e
909 estande, e esse sucesso, essa participação efetiva da FFLCH, se deve ao apoio da diretoria – o
910 professor me pede especificamente para agradecer a comunicação social, a Juliana -, de todos
911 os departamentos, à professora Esmeralda, e toda a secretaria de cultura e extensão, a Cristiane,
912 o Danilo; esse sucesso se deve muito também ao professor Mário, que está lá, abriu a feira,
913 junto com o pró-reitor. Ele pediu também para falar de um projeto da FFLCH que foi premiado
914 no simpósio Aprender com Cultura. Cinco unidades da USP foram premiadas, uma delas essa
915 unidade – o departamento de geografia -, com o projeto ‘*ensino de geografia do Brasil para*
916 *refugiados*’, do professor Luís Bittar Venturi. O professor Mário pede ainda se seria possível
917 convidar o professor Venturi na próxima Congregação para valorizar o trabalho, expô-lo. Muito
918 obrigado.”. **Diretora:** “Professor, muito obrigada, parabéns pelo trabalho que estão

A T A S

919 desenvolvendo na Comissão de Cultura e Extensão, parabéns Departamento de Geografia, ao
920 professor Venturi. Podemos, se o professor quiser pegar um espaço, que não seja muito grande,
921 para o projeto ser exposto na próxima Congregação. Agora o professor Ruy Braga, que tem
922 informes sobre a CTAT.”. **EXPEDIENTE DA CTAT - Prof. Ruy Braga:** “Boa tarde a todas e
923 todos. Nós fizemos a reunião do CTAT esta terça feira. Além dos assuntos rotineiros da
924 comissão que não exigem uma atenção especial da Congregação, eu gostaria apenas de dar um
925 rápido informe sobre um tópico que talvez possa despertar algum interesse, que diz respeito de
926 todos, sobre o trabalho do serviço de copeirarem, e para introduzir este tópico eu diria o
927 seguinte: eu não sei se vocês repararam, mas nos prédios didáticos e no prédio administrativo -
928 ainda não foi estendido ao prédio da casa de cultura japonesa – foram instaladas máquinas de
929 café e máquinas também de *snacks*, salgadinhos e coisas do gênero. Então é importante
930 informar à Congregação que por 180 dias essas máquinas são gratuitas e que farão uma
931 experiência. A faculdade está fazendo uma experiência em relação a estas máquinas para ver
932 se, finalmente, o serviço que é prestado está à altura de nossas necessidades. E a partir de 180
933 dias, conforme a deliberação da direção, nós poderemos ou não estender a prestação de
934 serviços, agora em uma nova situação, que é o pagamento de um aluguel – eu não sei
935 exatamente a expressão técnica – que a empresa pagaria para a faculdade para explorar os
936 espaços relativos às máquinas. Nós estamos em um processo de experiência e,
937 consequentemente, na tentativa de identificar quais os melhores lugares para que estas
938 máquinas possam, efetivamente, estar localizadas e prestar um serviço razoável, para que
939 também não ocorram bloqueios de fluxo ou algo do tipo, mas a faculdade está empenhada em
940 fazer com que essa iniciativa seja, de fato, bem-sucedida. Gostaria de dizer também que,
941 emergencialmente, a direção e a CTAT estão estudando uma solução provisória para a questão
942 da Dona Lúcia, que serve café aqui para a Congregação – porque a Dona Lúcia tem um
943 problema de saúde grave, ela começou o tratamento radioterápico, e está sozinha, desde que a
944 Misleide foi deslocada para o setor de pessoal. Inclusive eu conversei diretamente com ela e
945 nós vamos, na impossibilidade de contratar copeiras suplementares, nós iremos trazer a Alice e
946 a Dona Maria provisoriamente para ajudar a Dona Lúcia, porque, na verdade, o serviço de
947 copeiragem e de produção do café é mais concentrado aqui no prédio administrativo –
948 consequentemente este prédio tem prioridade -, e o prédio de letras e o de filosofia e ciências
949 sociais ficarão provisoriamente sem o serviço de copeiragem. No caso específico do prédio de
950 filosofia e ciências sociais não, porque a Dona Maria tem um período especial, que ela entra
951 depois do almoço e vai até às 22h, então ela tem que ficar aqui durante a tarde e se deslocar
952 para o prédio do meio para terminar sua jornada de trabalho, porque é uma demanda dela, que

A T A S

953 estuda de manhã. Então é isso, eu peço paciência para os colegas, especialmente para os que
954 serão mais atingidos por essa medida, mas por enquanto é o que nós temos condição de
955 apresentar. A direção está, evidentemente, empenhada e estudando alternativas para garantir o
956 café nos três prédios.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL - Patrícia**
957 **Sayuri Galvão**: “Boa tarde, eu serei bem breve. Primeiro, em relação às copas, como não foi
958 passado esse informe de discussão sobre a situação da Dona Maria e da Alice na última reunião
959 da CTAT, gostaria que nós pudéssemos acompanhar as conversas que vão ser feitas com elas,
960 para que não tenha nenhum conflito em relação à situação dessas trabalhadoras. O segundo
961 ponto, que na verdade é um esclarecimento que já colocamos aqui por diversas vezes, é sobre a
962 posição que os funcionários têm em relação à colocação de câmeras na faculdade. Não estamos
963 propondo abrir novamente o debate, mas nós trazemos um questionamento, porque nessas duas
964 últimas semanas nós observamos que foram instaladas algumas câmeras, que nós não sabemos
965 se já estão funcionando – gostaríamos inclusive de receber informes sobre isso -, e algumas
966 delas estão localizadas em locais diferentes do que foi dito aqui que seriam colocadas,
967 disseram-nos que seriam colocadas em portas de laboratórios e tudo o mais, para a segurança
968 de equipamentos, mas nós notamos que há uma no vão da história, que dá visão para todo o
969 vão, e uma na entrada das ciências sociais – estas foram algumas que nós observamos.
970 Portanto, gostaríamos de saber se mudou a situação das câmeras, porque isso com certeza
971 influencia bastante na questão da movimentação de estudantes e funcionários, então nós
972 gostaríamos de um esclarecimento em relação a isso.”. **Diretora**: “Vou pedir ao Normando
973 para fazer o favor de responder à propósito das câmeras.”. **Normando**: “Boa tarde à todas e à
974 todos. As primeiras oito câmeras foram instaladas para cumprir o contrato dos pontos
975 eletrônicos. Essas oito câmeras estão posicionadas nessas regiões. A pergunta específica do
976 caso da câmera do prédio de geografia e história está apontada para o *rep*, o equipamento, ela
977 não está apontada para o saguão. Ela está apontada para o chão, porque não tinha outra posição
978 para ser colocada. Ela foi colocada na coluna e a imagem dessa câmera mostra o local do vigia
979 e o local em que as pessoas batem os pontos. As demais câmeras estão sendo instaladas, e a
980 pedido da área administrativa, por questões de segurança, nós colocamos algumas câmeras no
981 prédio de filosofia e ciências sociais, no corredor onde houve os furtos de projetores e nas salas
982 que têm equipamentos. Como houve uma mudança das portarias desses conjuntos didáticos,
983 eles ficaram vulneráveis, e a pedido da área de segurança três câmeras foram posicionadas,
984 mostrando a entrada do prédio da sociais, no sentido vindo da geografia e história, porque
985 naquele corredor foram dois equipamentos furtados e mais uma tentativa. Então essas câmeras
986 estão instaladas nesses corredores.”. **João Carlos Borghi – representante funcional**: “A

A T A S

987 câmara do prédio da história e da geografia na verdade é uma que está em cima da máquina de
988 café, e ela dá visão para as rampas e para a saída do vão da história e da geografia, ou seja, ela
989 está voltada para a circulação de alunos e funcionários, e para uma parte do corredor das salas
990 de aula. E em relação à câmara que está para a saída, por falta de vigilância, é isso que nós
991 estamos indicando que rompe com aquilo que havia sido colocado em relação à instalação das
992 câmeras, que seria só para as salas de aula e os laboratórios com equipamentos. É só isso que
993 nós estamos colocando em relação ao que havia sido dito do que era planejado para as
994 câmeras.”. **Diretora:** “Eu volto a insistir que a faculdade gasta 500 mil reais por ano com
995 roubos. Recentemente, na mesma semana, foram roubados quatro equipamentos. A faculdade
996 não tem como arcar com isso, se não tiver câmeras nas portas que têm os equipamentos, não há
997 o que fazer. Agora, não tem câmara nenhuma apontada para nenhuma manifestação, para nada
998 disso. Aliás, elas foram instaladas quando eu estava afastada, por isso que eu pedi para o
999 Normando explicar. As câmeras em cima dos relógios de ponto estão ali por exigência do
1000 contrato que a USP fez. Elas só apontam para o relógio.”. **EXPEDIENTE DA**
1001 **REPRESENTAÇÃO DISCENTE - Gabriela Jannini:** “Boa tarde à todas e todos, eu sou a
1002 Gabriela, representante discente do curso de Ciências Sociais, e também sou membra da gestão
1003 do centro acadêmico de ciências sociais, o CEUPES. Eu vim trazer dois assuntos aqui para a
1004 Congregação. Em primeiro lugar, trazer a nota que foi escrita pela associação de pós-
1005 graduandos da USP acerca do contingenciamento que está acontecendo no CNPQ. Para que não
1006 está acompanhando – acho difícil alguém não estar sabendo disso –, o governo federal
1007 contingenciou em março desse ano 44% da verba do ministério da ciência, tecnologia,
1008 inovações e comunicações, por meio do decreto 9.018. Esse contingenciamento equivale a dois
1009 bilhões de reais. Com isso, a verba do CNPQ, que é a maior agência de fomento a pesquisas do
1010 país, foi diretamente afetada, então 570 milhões de reais foram congelados. Na avaliação dos
1011 estudantes isso é muito grave para a pesquisa no país, é resultado da PEC 55, que foi aprovada
1012 no ano passado, e nós acreditamos que seja muito importante de ser trazido para discussão aqui
1013 com os professores. Aqui eu tenho a nota, se os professores permitirem eu vou deixa-la
1014 passando. Em segundo lugar, eu vim trazer um assunto que é mais diretamente ligado ao
1015 cotidiano, que é o estudo na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas sobre o
1016 controle que foi colocado acerca da impressão na pró-aluno. Para quem não sabe o que é a pró
1017 aluno, é a sala em que os estudantes vão para imprimir seus textos referentes às disciplinas.
1018 Nesse segundo semestre, nós, estudantes da Faculdade, fomos surpreendidos com um sistema
1019 eletrônico que estabelece um limite de 30 páginas por dia para nós imprimirmos, o que equivale
1020 a 15 folhas frente e verso. Para nós, estudantes de ciências sociais, é um absurdo podermos

A T A S

1021 imprimir somente 15 folhas por dia. Houve disciplinas obrigatórias que eu fiz que nós tínhamos
1022 que ler cerca de 80 páginas por dia, só para uma disciplina. Então, eu gostaria de colocar em
1023 questão isso, para essa diretoria, porque ao longo do primeiro semestre desse ano foram feitas
1024 algumas reuniões entre a diretoria, representantes discentes e membros de centros acadêmicos e
1025 da bateria, e nestas não foi colocado em momento nenhum a intenção desta diretoria de fazer
1026 isso, de implementar esse sistema de controle, então nós fomos pegos de surpresa com isso. Eu
1027 gostaria de colocar que não estamos pedindo para podermos imprimir um livro inteiro para
1028 vender, como já foi colocado por alguns professores em alguns espaços, e eu gostaria também
1029 de retomar uma fala da professora Maria Arminda. Nós, aqui, reconhecemos a importância da
1030 nossa faculdade e dos movimentos da USP na aprovação de cotas, mas como que nós faremos
1031 se tivermos cotas aqui na universidade, mas não oferecermos um mínimo de atenção à
1032 permanência estudantil. O fato de nós podermos imprimir os textos para nossas aulas é uma
1033 questão de permanência estudantil também. E aqui na nossa Faculdade de Ciências Humanas
1034 nós podermos imprimir somente 15 folhas por dia é um absurdo completo, e é completamente
1035 contraditório com o discurso de inclusão. A última coisa é o fato de alguns professores falarem
1036 que nós podemos buscar os livros na biblioteca, mas no curso de Ciências Sociais entram 210
1037 pessoas por ano – no curso de letras entram 800. Como que nós iremos conseguir livros para
1038 todo mundo? Então, o que nós propomos, em um documento com 500 assinaturas, é que seja
1039 elaborada uma proposta alternativa, que seja consultada junto com os professores dos cursos,
1040 sobre a carga de leitura e sobre como fazer com que nós consigamos imprimir o número
1041 suficiente de páginas para poder ler e nos formarmos. Obrigada.”. **Diretora:** “Bom, eu vou
1042 esclarecer algumas coisas a propósito disso. Contando vinte dias letivos ao mês, e cinco dias
1043 por semana, cada aluno tem direito a 600 cópias por mês. O que está sendo implementado são
1044 as cópias que já estavam definidas e que não foram definidas porque a faculdade não tem
1045 condições de manter. Sala pró-aluno só a faculdade de filosofia tem, era um projeto da pró-
1046 reitoria de graduação, que foi descontinuado. A faculdade manteve as salas pró-aluno, elas são
1047 importantes, e cada aluno tem, por mês, como já disse, possibilidade de imprimir 600 cópias.
1048 Em segundo lugar, a faculdade tem quase dez mil estudantes de graduação. Sabe quantos
1049 registros tem de estudantes nas salas pró-aluno? Mais de quinze mil. De duas possibilidades,
1050 uma: um único aluno tem vários registros ou há a presença de alunos de outras unidades usando
1051 as nossas salas pró-aluno. Como a faculdade não tem recurso para isso, o aluno recebe sua
1052 carteirinha e imprime por dia. Ele pode até não usar aquela cota, no outro dia imprime mais.
1053 Agora, 600 cópias por mês não é pouca coisa não. Esse projeto tem três fases, a primeira fase é
1054 implementar um sistema gerencial para impressão, porque as cópias eram tiradas de tal maneira

A T A S

1055 que as máquinas não suportavam. Por isso, nós estabelecemos algumas regras, que foi a
1056 implementação do que havia sido decidido: 30 cópias por dia por estudante. A segunda fase é
1057 um estudo sobre o uso, e foi aí que, pelo levantamento, descobrimos que nós temos mais de 15
1058 mil estudantes registrados, e precisamos ajustar isso. Agora, isso tudo não é contra a política de
1059 cotas, porque essa gestão vai implementar políticas específicas para receber os alunos cotistas,
1060 caso seja necessário – e nós estamos fazendo um estudo sobre isso. E eu vou dizer a vocês, em
1061 uma faculdade de filosofia, que mantém sala pró-aluno – é a única que mantém -, que as
1062 pessoas podem imprimir 600 cópias por mês, perdão, mas neste país, isto é um privilégio.”.

1063 **Maria Helena Battaglia**: “Eu queria falar duas coisinhas rápidas. Uma primeira, que é urgente,
1064 é que nós deixemos de fazer cópias, fazendo o uso das plataformas digitais. Eu não sei como
1065 nós não viabilizamos a plataforma digital. O professor coloca os textos digitalizados e os
1066 alunos têm acesso; é uma coisa irracional hoje fazer tudo isso em papel. Sempre vai ser menos
1067 que o necessário, o custo disso é enorme e é irracional. Todas as universidades federais têm
1068 suas plataformas, elas funcionam. Não sei por que aqui nós não conseguimos usar. Eu já tentei
1069 usar a que existe, é uma confusão, eu não sei usar. Falta algum tipo de incentivo para nós
1070 começarmos a usar, colocar todos os textos lá, e o aluno vai e pega.”. **Diretora**: “Perdão a

1071 interrupção Maria Helena, mas eu queria falar uma coisa. A verdade é que a política ambiental
1072 é contra as cópias. O professor Reginaldo Prandi me contou dois dias atrás que ele chegou ao
1073 aeroporto da Suécia e tirou em papel a passagem dele, e chamaram a atenção dele: *‘o senhor*

1074 *está agredindo ao meio ambiente’*.”. **Maria Helena Battaglia**: “A segunda que coisa que eu
1075 queria falar, que eu também não tenho tantas informações sobre, mas como eu sou
1076 coordenadora do CA de história do CNPq, eu quero dizer que fomos alarmados por todas essas
1077 notícias, mas no momento, nesta semana, nós estamos em semana de demanda CNPq, feita pela
1078 internet, de ARC, que são eventos, e bolsas especiais, que são bolsas no país, doutorado
1079 *‘sanduíche’*, pós doutorado júnior, sênior, etc. E aparentemente está tudo normal, nós estamos
1080 julgando os processos e o CNPq manteve todas as datas, enfim, nós seguimos com o calendário
1081 normal. Em novembro teremos a reunião Pq, então aparentemente está tudo normal, nada foi
1082 cancelado.”. **Thais Rodrigues – representante discente**: “Boa tarde, meu nome é Thais, eu

1083 sou representante discente da geografia. É uma pena que a professora Maria Arminda saiu, mas
1084 o fato é que essa questão da pró-aluno foi algo que mobilizou todos os cursos da FFLCH,
1085 porque o fato é que a quantidade de 600 cópias por mês é pouco, devido à carga de leitura
1086 excessiva dos cursos. Eu acho que na verdade muitos cursos elaboraram muitas propostas, eu
1087 acho que a proposta da professora Maria Helena foi importante, mas o fato é que da forma
1088 como está agora não dá, não suporta. E acaba sendo contraditório com a política de cotas

A T A S

1089 porque no momento em que você aprova uma política para democratizar o acesso à
1090 universidade, que vai ter um recorte de renda importante, esses alunos, no ano seguinte, não
1091 vão ter a mesma possibilidade de conseguir assistir aos cursos com qualidade.”. Em aparte, o
1092 **Prof. Paulo Martins**: “Thais, se me permite um aparte, veja bem: a ideia de você racionalizar e
1093 ter um quadro que seja real da demanda são coisas necessárias. E seria uma irresponsabilidade
1094 dessa direção se nós não fizéssemos minimamente o controle inicial, para que nós soubéssemos
1095 quem são os efetivos usuários e que, a partir do momento em que esse primeiro quadro a
1096 respeito do uso da pró-aluno e da impressão de cópias estivesse em nossas mãos, comparando
1097 com o uso histórico – como nós trouxemos em outros momentos -, nós podemos reavaliar se
1098 esse número de 30 cópias pode ou não ser sustentado pelo orçamento da faculdade. Veja bem,
1099 ninguém é contra a manutenção ou as políticas de inclusão, mas também não adianta nada nós
1100 falarmos ‘*está liberado geral*’, e chegar à metade do ano e não termos dinheiro para pagar, de
1101 forma que não teríamos como sustentar cópia alguma. Então é uma questão de
1102 responsabilidade. Portanto, vamos combinar assim: ninguém negada importância da leitura nos
1103 cursos. Também ninguém nega que é essencial que haja políticas de permanência. Mas
1104 ninguém quer também refutar o fato de que o uso indiscriminado e não legal – que é mais sério
1105 – do uso das cópias por pessoas que são alienígenas à faculdade seja algo desejável. Então eu
1106 acho que, para o bem dos alunos, para o bem da gestão, para o bem da permanência e do
1107 encaminhamento de uma convivência razoável aqui dentro, é minimamente razoável que vocês
1108 permitam que esta direção tenha o retrato do gasto. Eu acho que qualquer gestor pensa desta
1109 forma. Ninguém está falando que o número de 30 cópias diárias será o número definitivo, e o
1110 fato dos ajustes poderem ocorrer pouco importa, para o sistema, entender que aquele número
1111 USP ou CPF seja obrigado a gastar aquelas cópias naquele dia. Eu acho que ele pode gastar
1112 essas cópias a qualquer momento. Veja bem, o número/dia é absolutamente de referência.”.

1113 **Normando**: “O *software* que está sendo instalado é esse que se apresenta na projeção. Ele está
1114 em fase de testes na faculdade, e em um primeiro momento, a partir da instalação do *software*,
1115 nós detectamos esse problema de um número excessivo de cadastros. Então nós estamos
1116 fazendo um ajuste, e ele permite cota diária, semanal, mensal e anual. Logo, de acordo com a
1117 política da faculdade nós vamos implementar, não há problema algum quanto à isso.”. **Thais**

1118 **Rodrigues**: “Eu não disse que era para liberar, na verdade, todos os cursos elaboraram
1119 propostas muito boas, inclusive a geografia fez três propostas. Temos desde propostas para
1120 conseguir imprimir a bibliografia mínima dos cursos, como também que a cota de 30 cópias
1121 diárias passe a ser de 150 por semana, e por aí vai. Mas o fato é que a forma como está agora –
1122 e eu sei que os senhores tentaram resolver um problema – não está bom. Para o conjunto dos

A T A S

1123 estudantes ela é ruim, na verdade.”. Em aparte, o **Prof. Paulo Martins**: “Thais, veja bem, o
1124 fato é que eu vou repetir: isto foi feito para que esta gestão tenha um quadro, e que em cima do
1125 quadro real, de gasto real, nós possamos estabelecer se esses valores podem ser aumentados, se
1126 eles podem, ou devem, ser diminuídos. Nós temos que encaixar esse valor no nosso
1127 orçamento.” **Diretora**: “Implementou-se o que já tinha sido fixado.”. Em aparte, **Thais**
1128 **Rodrigues**: “Pois é, mas o que já tinha sido fixado é ruim. E o que eu quero saber, na verdade,
1129 é quanto tempo vai demorar para os senhores terminarem este teste, porque o fato é que nós já
1130 estamos quase em setembro e temos estudantes prejudicados por isso. O que nós queremos, na
1131 verdade, enquanto representantes discentes, é propor que a gente debata e saia uma solução
1132 conjunta, que seja bom tanto para os senhores quanto para nós.”. **Diretora**: “O que vai
1133 acontecer é o seguinte: fazer o registro real do número de estudantes, não poder ser quinze mil
1134 que tiram cópias, e isso já será feito na semana da pátria. Posteriormente, nós iremos ver o que
1135 é possível. Mas 600 cópias/mês por estudante, podendo tirar é material, viu? E isso é contra o
1136 meio ambiente.”. **Prof. Paulo Martins**: “Thais, a Arminda falou uma coisa que eu acho que
1137 vocês devem ponderar, por favor. Nós estamos em uma situação de penúria absoluta no Brasil.
1138 Tem gente passando fome, tem gente que não tem escola... As pessoas aqui têm esse privilégio.
1139 Veja bem, eu entendo que seja insuficiente para abarcar toda a bibliografia, é óbvio. Mas não
1140 tem jeito mesmo.”. **Thais Rodrigues**: “Seria interessante então que os professores
1141 disponibilizassem a bibliografia *online*.”. **Diretora**: “Eu quero dar uma informação: nós
1142 recebemos as salas pró aluno só com 30% de computadores funcionando, agora estão todos
1143 funcionando.”. **Thais Rodrigues**: “Eu acho que é isso, seria interessante passar a ser uma cota
1144 mensal, e não mais diária. Para terminar, na verdade agora eu gostaria de abordar um assunto
1145 bom. Eu acho que todo mundo passou pelo o que aconteceu na USP em 2014, que foi a CPI da
1146 medicina, que dentro da universidade desencadeou em um encontro de mulheres. Desse
1147 encontro de mulheres, o movimento estudantil feminista tirou uma carta de reivindicações
1148 para a reitoria, e dentre elas estava o projeto de um centro de referência para o acolhimento das
1149 vítimas de violência de gênero dentro da USP. O movimento feminista dentro da USP nos
1150 últimos tempos cresceu muito, e ano passado, dada a visibilidade da ocupação da
1151 superintendência da assistência social, nós conseguimos uma reunião com o reitor em que ele
1152 perguntou o que o movimento queria, porque ele estava muito preocupado com a questão da
1153 violência de gênero dentro da universidade, e nós falamos que nós queríamos um centro de
1154 referência para as mulheres e que comissões de direitos humanos na universidade, nos
1155 institutos, fossem efetivadas – inclusive há a da FFLCH. Ele falou para nós escrevermos uma
1156 proposta, e depois de mais de um ano uma comissão foi tirada a partir de uma plenária de

A T A S

1157 mulheres na USP e nós terminamos de escrever o projeto do centro de referência. Foi algo que
1158 alunas da pós, da graduação junto da rede ‘Não Calo’ escreveram. É um centro que, em termos
1159 de custo, é algo muito baixo para a USP, porque ele mais interliga serviços da rede pública que
1160 já existem e prevê contratações no sentido de bolsas, porque a ideia é que as próprias alunas da
1161 universidade se envolvam neste processo. E nós, na última sexta feira, apresentamos esse
1162 projeto em uma reunião em que estava o Zago, a Eva Blay, representando a USP Mulheres,
1163 estava o Gerson, adjunto da graduação, e todos apoiaram o projeto. Hoje, enquanto está tendo
1164 esta Congregação, está tendo também a primeira reunião, junto com o Gerson e com parte da
1165 comissão, para nós pensarmos já como implementar isso o mais rápido possível na
1166 universidade. Eu acho que é algo muito importante, porque irá acolher tanto professoras, como
1167 funcionárias e estudantes da universidade, e acho que é um passo importante que estamos
1168 dando, além de ser uma pauta história do movimento feminista da USP. E acho que a mais
1169 difícil pauta de toda a carta de reivindicações do encontro de mulheres de 2014 está avançando,
1170 eu só queria dar esse informe. Obrigada.” **Diretora**: “Que ótimo. Regozijo-me com isso.”
1171 **Representante Discente Pós-graduação – Laiza Santana Oliveira**: “Só queria falar um
1172 pouco mais sobre a questão da pró-aluno. Eu já me formei, e acho que esse valor de 15.000
1173 pessoas, diz respeito às pessoas que estão formadas e que ainda tem cadastro, mas não pode
1174 acessar; é uma possibilidade. Eu sou também sou do Centro Acadêmico da História (CAHIS), e
1175 vim dar um informe: na próxima semana, do dia 28 ao dia 31 vamos realizar a primeira Semana
1176 de Iniciação Científica do Departamento. Inclusive a professora Ana vai fazer a abertura do
1177 evento, e é um evento que estamos fazendo em parceria com o Centro de Estudos de História
1178 Medieval, também juntamente com o Centro Acadêmico. E eu só queria pedir para os
1179 professores que, se puderem, passem para os alunos, porque para nós, enquanto alunos da
1180 Faculdade, também é muito difícil entrar de sala em sala para fazer o informe, a cada aula no
1181 período da tarde e no período da noite. Isso é muito complicado; eu sei que atrapalha a aula do
1182 professor, atrapalha a linha de pensamento que o professor está tendo, atrapalha os alunos
1183 também e se torna um pouco maçante. Então eu só queria fazer esse pequeno adendo, para que
1184 eles repassem para os alunos, para que a gente consiga que os alunos não fiquem
1185 desinteressados, porque por conta das questões dos cortes de bolsas, temos visto que muitos
1186 alunos não querem mais fazer iniciação científica, porque eles perderam o horizonte de
1187 expectativa de conquista de bolsas. Então para estimulá-los estamos pensando em fazer esse
1188 evento. Era isso, obrigada.” **Diretora**: “Muito obrigada, Laiza. Vamos passar à Ordem do Dia.
1189 É uma ordem menos polêmica, hoje não temos votação on-line. **ORDEM DO DIA. 1 -**
1190 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLITICAS ACADÊMICAS 1.1 - DISCUSSÃO SOBRE O**

A T A S

1191 CURSO DE LIBRAS - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA USP - METODOS DE
1192 DISTRIBUIÇÃO E PROCEDIMENTOS E POSICIONAMENTO DA FFLCH QUANTO A
1193 DEMANDA E ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO DE TODA A UNIVERSIDADE.
1194 **Profa. Evani Viotti:** “Boa tarde. Eu tinha trazido essa questão à última reunião do CTA, mas o
1195 Prof. Paulo sugeriu que eu trouxesse à Congregação, porque é um assunto da política
1196 acadêmica da Faculdade de Filosofia. Então eu agradeço esse espaço para falar de uma questão,
1197 que não precisa ser resolvida com tanta urgência, mas que precisa ficar na agenda da Faculdade
1198 de Filosofia. É o seguinte: o Departamento de Linguística aceitou esse claro de professor para
1199 dar aulas de Libras, para as licenciaturas. E o departamento aceitou esse claro, porque havia
1200 uma discussão e um planejamento que era bastante interessante, e que, naturalmente, não foi
1201 cumprido pela pró-reitoria, isso há muitos anos. Então, desde 2010, que foi quando o Prof.
1202 Felipe foi contratado aqui pelo DL, que ele é responsável pelo curso de Libras da
1203 Fonoaudiologia e por todas as licenciaturas da USP. Não só do *campus* de São Paulo, como dos
1204 *campi* do interior também. Então, diferentemente do que havia sido acordado quando houve
1205 essa discussão, a USP não contratou todos os professores que tinha se proposto a contratar para
1206 esse fim. Então eu acho que só tem o Felipe na Linguística, parece que tem um professor na
1207 Educação e tem um professor em Bauru, se não me engano. Então a solução que foi dada para a
1208 questão foi a criação desse curso à distância. E é um curso que tem sido bem-sucedido, mas
1209 para ele funcionar bem o Prof. Felipe não pode continuar sozinho como está. Ele tinha, até o
1210 início deste ano, uma assistente que era uma técnica de nível superior, que saiu agora em
1211 janeiro e foi substituída por uma professora temporária. Além disso ele tem 5 monitores, cada
1212 monitor trabalha 6h por dia, e são monitores que têm contrato de 1 ano, renovável por mais 1
1213 ano. Quer dizer, depois de no máximo 2 anos, o Prof. Felipe tem que treinar toda uma leva de
1214 monitores para auxiliar o acompanhamento dos cursos. O que acontece é que esse curso à
1215 distância, com essa estrutura, começou com 180 alunos da licenciatura. Hoje em dia, nós temos
1216 590 alunos matriculados nesse curso à distância. Essa estrutura está muito precária. E fora isso,
1217 como esse curso é aberto para todas as licenciaturas da USP, algumas licenciaturas estão se
1218 dando conta agora, de que os alunos precisavam ter feito libras, então eles estão nos
1219 pressionando abrir mais vagas. E a pró-reitoria, agora em julho, determinou que abrissemos
1220 mais pelo menos 15 vagas para os alunos da EACH. E ela fez isso sem consultar a diretoria,
1221 sem aumentar a estrutura; eles falaram diretamente com o professor, que na situação não teve
1222 condições de dizer que não atenderia um pedido do Pró-reitor. Então estou trazendo essa
1223 questão aqui para os colegiados da Faculdade, porque a Profa. Maria Arminda, no começo do
1224 ano, falou muito clara e apropriadamente, que nós não devemos ir diretamente ao pró-reitor,

A T A S

1225 para pedir claros, para discutir os nossos problemas. Acho que essa política está correta, mas eu
1226 acho que o pró-reitor também não deve poder passar por cima da diretoria e fazer as suas
1227 imposições para cursos que são desta Faculdade. Então eu já fiz um pedido para a reposição
1228 desse técnico de nível superior, até agora a pró-reitoria não atendeu esse pedido. Eu sei que está
1229 na hora de eu fazer o pedido para os 5 monitores, 3 deles vão terminar o período agora no fim
1230 do ano, então vamos ter que fazer um novo treinamento de monitores e o número de alunos
1231 para esse curso está crescendo. Eu achei essa situação da EACH particularmente desgastante,
1232 porque a Matemática havia pedido 10 vagas de licenciatura também, e eu tinha dito que não
1233 porque já tínhamos esgotado as vagas; e de repente o pró-reitor determina que a gente atenda a
1234 EACH, que passou por cima de todo mundo. A Matemática veio falar comigo, eu disse não, ela
1235 respeitou, e a EACH foi direto ao pró-reitor e estamos agora nessa situação. Desses 538 alunos,
1236 500 são da FFLCH, 225 das Letras; e fora esses da EACH, não temos de outras licenciaturas
1237 ainda, tem recursos da Matemática e assim por diante. E como esses cursos estão abertos para
1238 todas as licenciaturas, eu estou com medo de que haja um *boom* de procura, agora que essas
1239 pessoas que precisam ter Libras na licenciatura, se deem conta de que eles precisam ter isso
1240 para poder se formar. Então era isso que eu queria colocar.” **Vice-diretor:** “A minha posição, e
1241 essa é uma posição pessoal, eu pedi que a Evani trouxesse à Congregação, porque eu imagino
1242 que essa é uma posição que a gente deve tomar em conjunto e saber qual é a nossa pretensão
1243 sob essa perspectiva. Primeiro, se há intenção ou não do DL continuar à frente do comando de
1244 Libras. Acho que essa é uma possibilidade, simplesmente o DL pode falar não quero
1245 administrar essa ‘*encrenca*’; administro para os meus alunos, para os da Universidade como um
1246 todo, eu não tenho essa responsabilidade. Essa é uma possibilidade. A outra questão que eu
1247 imagino que também seja uma coisa razoável, a permanecer a Linguística com o comando, ou
1248 com pelo menos a coordenação de Libras, seria encaminhar à pró-reitoria de graduação, quais
1249 são os procedimentos adotados e quais são as regras que regem o preenchimento dessas vagas.
1250 Eu acho que não podemos cobrar uma regra, sem que seja estabelecido com o nosso par, qual é
1251 a regra. Então, se eles fizeram isso, fizeram errado. Entretanto, temos que pensar que
1252 eles também agiram como se tivessem agindo com qualquer outra disciplina, em qualquer outro
1253 momento. Então encontraríamos um procedimento, esse procedimento deve ser repassado e
1254 ainda, eu creio, que devamos colocar, dentro desse arrazoado, que tem procedimentos, quais
1255 são as concretas necessidades, para que Libras possa ser oferecida a todas as licenciaturas, sem
1256 os quais não conseguimos dar conta da demanda. Então, basicamente teríamos que organizar
1257 nesse sentido, mas eu coloco aberta a discussão para a Congregação, para que cheguemos a um
1258 denominador comum, razoável e que seja produtivo para todos. Nesse sentido, eu passo a

A T A S

1259 palavra ao plenário. A Profa. Mona já se inscreveu. Aí vamos, talvez, abrir as inscrições para
1260 mais 4 ou 5 falas, para que a gente tome alguma posição, lembrando que a Profa. Evani disse
1261 que não há uma premência imediata para que se chegue a uma solução, mas eu acho que a
1262 gente pode planejar essa política aqui dentro.” **Profa. Mona:** “Eu vou iniciar da seguinte
1263 forma: a EACH pediu 30 vagas, para os alunos deles da Zona Leste. Isso aconteceu na época da
1264 Profa. Déborah, então quando eu cheguei à CG eu não sabia o que estava acontecendo. Então
1265 lerei esse documento, que foi passado para a Profa. Déborah. É um pedido: *‘Atendendo ao*
1266 *pedido da coordenação do curso licenciatura de Ciências da Natureza da Escola de Artes,*
1267 *Ciências e Humanidades da USP, venho por meio deste, consultar vossa senhoria, sobre a*
1268 *possibilidade de oferecer a disciplina abaixo, para os alunos do curso de LCN, como segue.*
1269 *Desde já agradeço a colaboração, no sentido de nos enviar o mais breve possível, uma*
1270 *manifestação da sua unidade.’* Quem assina é o Prof. Luciano da coordenação da EACH. Em
1271 resposta a essa carta o Prof. Felipe diz: *‘Prezado senhor, a disciplina Língua Brasileira de*
1272 *Sinais - EAD é oferecida semestralmente, disponibilizando um total de 500 vagas. Ela deve ser*
1273 *cursada como disciplina obrigatória e pode constar na grade curricular dos cursos de*
1274 *licenciatura da Universidade de São Paulo. O Departamento de Linguística encaminhou um*
1275 *ofício a todas as licenciaturas da Universidade, na época do primeiro oferecimento da*
1276 *disciplina, no primeiro semestre de 2015. Naquele documento, à pedido da Pró-reitoria de*
1277 *Graduação, explicamos que os cursos de licenciatura poderiam incluir a disciplina em suas*
1278 *grades horárias. Entretanto, pela grande demanda e número reduzido de participantes da*
1279 *equipe responsável pela disciplina, não há a possibilidade de reserva de vagas para um curso*
1280 *de licenciatura específico. Com isso, todos os alunos do curso que possuem nossa disciplina*
1281 *em suas grades devem concorrer no Sistema Jupiter às vagas disponibilizadas semestralmente.*
1282 *Será um prazer receber os alunos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Destaco,*
1283 *entretanto, a informação já apresentada de que não haverá, infelizmente, reserva de vagas.’*
1284 Foi uma resposta, conforme a Profa. Evani falou, muito educada e muito realista do Prof.
1285 Felipe. Ele faz um curso à distância e são 1000 vagas por ano, porque são 500 semestralmente,
1286 embora haja uma evasão de 20% no decorrer do caminho, conforme foi colocado no congresso
1287 da USP pelos próprios monitores. Então o curso começa com 500 alunos, mas termina com
1288 bem menos. Quando eu assumi a CG, na minha primeira reunião, o professor Gerson na época
1289 comentou comigo sobre Libras e me mandou esta carta: *‘Prezada Professora Mona, para*
1290 *colocá-los em contato direto, escrevo com cópia para o Prof. Luciano e para a Profa.*
1291 *Verônica, presidente da CG e coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências da*
1292 *Natureza da EACH. A razão do contato é aquela que comentei na ocasião da reunião do COG:*

A T A S

1293 *a possibilidade da disciplina de Libras acomodar os alunos de LCN da EACH, que se*
1294 *beneficiariam muito, por não terem que se deslocar ao Butantã para cursar Libras. No*
1295 *congresso de graduação a equipe da disciplina relatou em palestra, que o número de*
1296 *concluintes da disciplina é de cerca de 400 alunos. Não ficou claro se esse número é por*
1297 *semestre ou por ano, a disciplina oferece 500 vagas semestrais.’ Quando eu recebi isso eu fui*
1298 *falar com o Prof. Felipe, e pedi ao professor que falasse com ele. Então falei com o Felipe, ele*
1299 *ratificou o parecer dele e aí eu passei a carta para o Prof. Gerson – a carta como aí está,*
1300 *ratificando a impossibilidade de abrirem vagas, fazer uma reserva especial para aqueles alunos,*
1301 *porque o curso é aberto a todos. E essa foi a carta, que eu não vou ler agora. Então a Profa.*
1302 *Sônia Castelar e o Prof. Gerson insistiram que se fizesse uma reunião com o Prof. Felipe. Eu*
1303 *disse que o Prof. Felipe não teria tempo, então eu pedi para a Profa. Sônia convocar uma*
1304 *reunião, ela convocou, chamou o Prof. Felipe para uma reunião, no dia 12 ou 13.07 para uma*
1305 *reunião: eu, o Felipe e a Sônia. E a resposta foi essa, foi quando segundo a Evani o Prof. Felipe*
1306 *se sentiu constrangido. Essa foi a resposta do Felipe: ‘Ontem conversamos, Profa. Mona e Prof.*
1307 *Felipe, sobre a demanda da EACH em relação às vagas para os alunos na disciplina de*
1308 *Libras. Ficou acordado com o Prof. Felipe que abriria 30 vagas por requerimento, me parece*
1309 *que esse é o procedimento porque a maioria já passou. Por favor, peça para a seção de alunos*
1310 *da EACH, que auxilia os alunos, e envie os requerimentos para a seção de alunos da FFLCH.*
1311 *Infelizmente não tenho o e-mail da Profa. Mona para colocar em cópia, por isso solicito à CG*
1312 *que encaminhe este e-mail para ela.’. Então ficou assim acertado. Na reunião da CTA a*
1313 *professora Evani veio falar da questão de libras eu disse que havia ficado acertado, mas a*
1314 *professora Evani me alertou que ele havia ficado constrangido e eu argumentei que o professor*
1315 *Felipe deveria ter apontado seu incômodo naquele momento oportuno sobre a impossibilidade.*
1316 *Fui então conversar com a professora Sônia, a favor do professor Felipe, dizendo que realmente*
1317 *a situação não era tal qual ela se mostrava e que era difícil para o professor ter que acomodar*
1318 *um curso em um departamento e deixar de lado outro. Foi quando então ela me explicou o que*
1319 *acontece: na verdade, não é só o professor Felipe que dá aula aqui, tem na educação a*
1320 *professora Karina também. O professor Felipe é um professor da FFLCH, de língua de libras.*
1321 *Ele abre 500 vagas por semestre e 1000 vagas ao ano, ele é o único professor com cinco*
1322 *bolsistas e mais um funcionário. O total de concluintes é de 400 alunos por semestre. Há*
1323 *também a professora Karina, da Faculdade de Educação, que dá aula presencial para três*
1324 *turmas na faculdade de educação, nas disciplinas ‘Educação Especial’, ‘Educação dos Surdos’*
1325 *e ‘Língua Brasileira de Sinais’, e ela viaja para o interior, duas vezes por semana, para dar aula*
1326 *em cursos de Licenciatura em Ciências, para três turmas, em um curso semipresencial. Ela dá*

A T A S

1327 aula para a Escola de Engenharia de Ribeirão Preto, Escola Superior de Agricultura Luís de
1328 Queiroz e São Carlos. Foi por isso o pedido das 30 vagas para a EACH, porque o Instituto de
1329 Psicologia vai entrar com um curso de Educação Inclusiva e Libras, e vai abrir sessenta vagas.
1330 Dessas sessentas vagas, quarenta vagas estão reservadas para IME e IGC, e vinte vagas para IP.
1331 Então, neste sentido, sobram sessenta vagas que não vão mais para a FFLCH, a Faculdade não
1332 terá mais inscrições para os alunos do IME, IGC e do IP, porque eles vão ficar no Instituto de
1333 Psicologia. Por isso então o pedido da reserva de reserva dessas trinta vagas para o pessoal da
1334 EACH.” **Profa. Evani Viotti:** “Eu queria só dizer que tem um aluno do IME entre os
1335 matriculados desse semestre. Então, se esse um aluno do IME for para o Instituto de Psicologia,
1336 não irá refrescar a nossa posição. A outra coisa que gostaria de reforçar aqui é que são 500
1337 vagas hoje, mas como isso está aberto para todas as licenciaturas, se a política da reitoria
1338 continuar esta de pedir vagas em cima da hora, daqui a pouco nós teremos que atender mais de
1339 1000, 1500 alunos de todas as licenciaturas, sem ter estrutura para isso. Por fim, gostaria de
1340 observar que vocês viram todas essas comunicações, que vão da EACH para a reitoria, que
1341 volta pra EACH, passa pela comissão de graduação, e o departamento de linguística passa a
1342 aderir. Então eu acho que essa política precisa ser alterada.” **Profa. Esmeralda Negrão:** “A
1343 situação deste curso de libras é muito complicada, desde o início. Desde que a lei surgiu e a
1344 USP teve que se adequar, na época foi feita uma comissão, da qual a professora Evani fez parte,
1345 e aí foi feito um planejamento de que seria um esquema mais ou menos de como funciona o
1346 centro de línguas. Então você teria quatro professores na carreira USP, contratados, que seriam
1347 responsáveis por coordenar monitores para todas as licenciaturas da Universidade de São
1348 Paulo, e iam ser cursos presenciais – era isso que foi combinado. Para vocês terem uma ideia,
1349 no final da gestão da professora Sueli eu recebi um telefonema da professora Dilu, dizendo que
1350 eles tinham decidido que iriam implantar a solução criada por esta comissão e que seria uma
1351 vaga para a FFLCH, uma para a educação e outra para a fonoaudiologia. O que aconteceu daí
1352 para frente foi que eu liguei para a professora Dilu e disse que aceitaríamos a contratação desse
1353 professor, mas que ele seria um professor do departamento de linguística, desenvolvendo
1354 pesquisas na área e presente também na pós-graduação. Daí para frente, nós fizemos o
1355 concurso, contratamos o professor Felipe e foi um horror. Eu tenho que dizer que esse curso à
1356 distância foi todo feito pelo professor Felipe, é um curso elogiadíssimo, mas em uma reunião
1357 ainda sob a gestão da professora Thelma, o pessoal da fonoaudiologia disse que eles não
1358 queriam saber, que não queriam fazer nada e que a responsabilidade era nossa, porque libras é
1359 uma língua, então tem que ser na linguística. Então, a linguística vem arcando com esse
1360 problema há bastante tempo, logo, eu acho que devemos pensar este programa muito

A T A S

1361 seriamente, porque é uma responsabilidade da USP dar este curso para todas as licenciaturas,
1362 mas as condições sempre são muito complicadas para fazermos isso da maneira mais adequada.
1363 Eu acho que precisamos ter um entendimento geral, da comissão de graduação, do
1364 departamento de linguística e da faculdade em relação à pró-reitoria, para nós conseguirmos
1365 minimamente este problema, porque as coisas vão sendo feitas despejadas...”. **Diretora:** “Olha
1366 professora Esmeralda, eu não quero cortar, mas a minha ideia é a seguinte: a faculdade,
1367 historicamente, assume vários compromissos – talvez não devesse assumir, eu sempre falei
1368 isso. Neste caso do curso de libras, assumimos um compromisso que não era só nosso, porque a
1369 fonoaudiologia é parte disso. Dentro de certas condições, se as condições não estão vigendo,
1370 nós vamos dizer que não aceitamos mais os novos alunos, simples. E a diretoria se compromete
1371 em encaminhar isso. Agora, eu acho que esta faculdade antes de assumir compromissos precisa
1372 pensar bem, porque agora nós estamos diante de uma encalacrada. Isso dito, eu vou pedir
1373 licença, não estou me sentindo bem. Vou pedir ao professor Paulo para terminar a pauta,
1374 porque eu estou desde a manhã aqui, nem almocei direito, e estou em uma fase de recuperação.
1375 Então peço licença para deixar a Congregação. Creio que a pauta é sempre importante, mas não
1376 é o que seria fundamental da discussão – que já foi realizado. Peço desculpas e agradeço a
1377 presença de todo mundo. Muito obrigada.”. **Prof. Esmeralda:** “O que eu acho que a gente pode
1378 fazer é isso que a gente tá fazendo. Porque a gente se comprometeu com as 500 vagas.” **Vice-**
1379 **diretor:** “Só retomando e tentando alinhar, então pelo que eu entendi do discurso, a
1380 Linguística permanece com Libras, entretanto, de acordo com alguns pré-requisitos. E deve
1381 ficar extremamente claro que se forem quebrados unilateralmente esses requisitos, ela se
1382 desobriga a coordenar esses 500 alunos que são oferecidos. Acho que uma posição dessa, vinda
1383 do departamento, com a anuência da direção, e encaminhada à pró-reitoria, parece uma coisa
1384 interessante, porque denota uma firmeza naquilo que pensamos e aquilo que é justo se colocar
1385 como sendo o ponto de partida para qualquer acordo. Eu não sei o que vocês acham. Eu
1386 pergunto a esta Congregação se isso satisfaz? Sim? Então, por favor, aguardamos na diretoria,
1387 esse estudo da linguística, com os argumentos e tudo mais, sem esquecer-se de colocar que
1388 essas são as regras. Temos que ter a nossa altivez preservada, então se essas não forem as
1389 regras, se esse não for o protocolo, então abrimos mão dessa função, que tínhamos assumido
1390 anteriormente.” Em discussão a medida foi **APROVADA**. **Profa. Mona:** “Eu concordo com a
1391 medida. E a disciplina logo será oferecida pelo Instituto de Psicologia. Então, agora com a
1392 obrigatoriedade da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura, haverá vagas. Tem
1393 na Educação, vai ter no IP e vai ter nas Letras também.”. **Gabriel Delatin – rd história:**
1394 “Quando nós vamos fazer matrícula para as matérias obrigatórias da licenciatura, se a matéria

A T A S

1395 não aparecer no sistema como obrigatória, ela não conta. Então, por exemplo, irá abrir essa
1396 turma, mas se ela não constar no sistema das licenciaturas como obrigatória possível os alunos
1397 têm que correr o risco de pegar a matéria, sem saber se pode, e pedir o aproveitamento de
1398 estudos.”. **Prof. Paulo Martins**: “Mas veja bem, esta é uma parte burocrática, posterior. Então
1399 vamos discutir o princípio, tá certo? Tendo discutido o princípio, qualquer decorrência do
1400 princípio será gerida de acordo com as necessidades, então são problemas de percurso – isso
1401 que acontece com libras poderia ocorrer com qualquer outra disciplina obrigatória que fosse
1402 criada. Então vamos devagar, vamos primeiro cuidar dos procedimentos, desses protocolos de
1403 ação, aquilo que nós entendemos como sendo correto, como sendo demarcador de nossa coluna
1404 vertebral e que se fomos abrir mão, abriremos mão com dignidade. Todo mundo concorda?
1405 Ótimo”. **1.2 - 04.1.1500.8.8: FORMALIZAÇÃO DO CEDOCH - Centro de Documentação**
1406 **Linguística e Historiográfica como CENTRO DE APOIO À PESQUISA EM**
1407 **HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA. (PARECER FAVORÁVEL -**
1408 **Relatora - Profa. Dra. Marli Quadros Leite).** Após votação, o parecer favorável foi
1409 **APROVADO. 1.3 - PEDIDO DA COMISSÃO DE PESQUISA PARA A CONCESSÃO DE**
1410 **70 BOLSAS PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Em discussão. Prof. Paulo Martins**: “Eu
1411 peço à professora Ana Paula que nos esclareça.”. **Profa. Ana Paula Tacconi**: “Sobre a
1412 solicitação de bolsas de iniciação científica à direção desta faculdade, em complemento à
1413 demanda não atendida pelas bolsas PIBIQ CNPq, eu farei uma breve explicação à respeito
1414 destas bolsas, e a Rosângela me complementa com alguns dados históricos, porque a
1415 historiadora da comissão de pesquisa, para todos os efeitos, é a Rosângela. Trata-se atualmente
1416 de um conjunto de 60 bolsas, cuja solicitação sempre deve ser renovada, todo ano, pela
1417 comissão de pesquisa, junto da direção da faculdade. O número de bolsas da faculdade de
1418 filosofia descreveu um crescimento ao longo dos anos, sendo que no início compunha-se, se
1419 não me engano, de 10 bolsas, e esse número foi crescendo de forma gradual, ao longo dos anos,
1420 a partir das solicitações da comissão de pesquisa, ao longo de sucessivos mandatos – de 10 para
1421 20, de 20 para 40, de 40 para 60. Esta solicitação de agora, portanto, não consiste em um
1422 pedido para a criação de 70 bolsas, mas sim em solicitação da manutenção das 60 bolsas hoje
1423 vigentes, neste ano, com o acréscimo de 10 bolsas, o que representaria para a faculdade o
1424 comprometimento de um orçamento de quatro mil reais ao mês ao longo do ano de 2018. Essa
1425 é, na verdade, uma apresentação do quadro geral das bolsas na faculdade. Agora eu vou falar
1426 um pouco da conjuntura – vocês já sabem, mas não custa falar um pouco mais. As bolsas
1427 PIBIQ CNPq, nós estamos sabendo das últimas crises e a crise não é de hoje, o que acontece é
1428 que houve uma redução de bolsas PIBIQ CNPq em torno de 20%, ao menos para a USP, no

A T A S

1429 acumulado do último triênio. No ano de 2015 nós dispusemos de 1082 bolsas PIBIQ, sendo que
1430 em 2016 – e o número se repete este ano – são 881, o número que eu já falei. Nós não sabemos
1431 o que acontecerá no próximo ano, provavelmente um corte sensível, como eu dizia a vocês
1432 desses benefícios, mas nós não sabemos sequer o que vai acontecer no próximo mês, em se
1433 tratando deste governo. Enfim, desde 2014, além disso, não existem mais as chamadas bolsas
1434 Santander. Na última edição, de 2014, foram 122 bolsas concedidas, então nós temos tido
1435 perdas constantes. As bolsas anteriormente concedidas a partir de verba destinada à pró-reitoria
1436 de pesquisa foram, desde 2015, absorvidas ao programa unificado de bolsas, que são bolsas
1437 destinadas à permanência estudantil, um propósito importantíssimo, mas que implica na
1438 alteração de toda a dinâmica dos pedidos, como vocês têm visto. Posteriormente, no início de
1439 julho, nós tivemos a notícia de que haveria uma redução, como houve, das bolsas do edital do
1440 programa unificado de bolsas – essas bolsas de permanência estudantil -, de seis mil, do ano
1441 passado, para cinco mil neste ano. Ou seja, não será atendida toda a demanda porque – ficamos
1442 sabendo aqui com a professora Mona – tivemos mais de cinco mil pedidos. Eu lembro que até a
1443 última semana de junho havia dúvidas sobre se essa modalidade de bolsas seria ou não mantida,
1444 já que o edital saiu com cerca de um mês de atraso, e muitas pessoas acabaram, realmente,
1445 perdendo e não conseguindo se inscrever no edital, por ele ter saído na última semana de junho.
1446 Enfim, por fim – esse é meu último ponto de conjuntura -, a avaliação dos programas de pós-
1447 graduação da faculdade no triênio anterior, antes de ser quadriênio, resultou em decréscimo de
1448 algumas notas, em função daquilo que a avaliação nomeou ‘ausência de articulação com a
1449 graduação’. A argumentação resultou em um aumento das orientações de iniciação científica
1450 pelos docentes dos programas, o que também fez crescer as demandas por bolsas. Então, nós
1451 estamos aqui solicitando um aumento no número de bolsas aqui da faculdade, diante de todo
1452 esse quadro, em cerca de 16,5%. Isso foi um assunto submetido ao colegiado, a comissão de
1453 pesquisa, tendo resultado em uma decisão unânime em favor da proposta. E o incremento de
1454 bolsas também é parte do plano de ação elaborado pelos presidentes das comissões estatutárias,
1455 quando da formulação da política acadêmica há um ano, aqui na faculdade. Tópico consensual,
1456 o incremento das bolsas foi estabelecido como diretriz nos níveis de graduação e pós-
1457 graduação, incluindo a mobilidade internacional. Muito obrigada pela paciência, estou à
1458 disposição para esclarecimentos.” **Prof. Paulo Martins:** “Eu preciso me colocar pela diretoria.
1459 Entendendo absolutamente a necessidade e a justiça do pedido, creio que a concessão de mais
1460 dez bolsas, realmente, para nós, vai onerar de uma forma que nós, no momento, não
1461 poderíamos arcar, certo? Entretanto, fica a cargo dessa Congregação decidir. A posição da
1462 diretoria é a de respeitar o orçamento, tendo em vista aquilo que temos de gastos a realizar, que

A T A S

1463 estávamos contando com as 60 bolsas e não com 70. Então, penso que nós temos que ponderar
1464 se puxamos o cobertor de um lado para sobrar de outro, ou se efetivamente vamos encarar. Mas
1465 está é uma decisão desta Congregação, tendo em vista o parecer da direção com relação à
1466 gestão do orçamento. Vejam bem, não estou me colocando contra, estou colocando um quadro
1467 de realidade, quer dizer, não temos como previsão orçamentária este gasto a mais de 10 bolsas.
1468 Se esta Congregação vir por bem fazer este aumento, naturalmente nós vamos precisar reduzir
1469 em algum outro gasto, então esse é o esclarecimento que eu tenho a dar – que eu não gostaria
1470 de dar, mas o qual me vejo obrigado a realizar.”. **Laiza Santana – representante pós:** “Eu só
1471 queria saber, professora, se este corte de 20% na concessão das bolsas PIBIQ CNPq atingiu
1472 também a pós graduação ou se esses dados só se referem às bolsas de iniciação científica.”.
1473 **Profa. Ana Paula Tacconi:** “Os dados de que eu disponho, Laiza, só se referem mesmo à
1474 iniciação científica, eu não tenho dados da pós graduação, mas acredito que acompanhe.”.
1475 **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Paulo, a minha pergunta é para você. No caso da aprovação das
1476 10 bolsas a mais, de onde sairia esse orçamento também a mais, para iniciação científica?”.
1477 **Prof. Paulo:** “A única pessoa que pode dar esta resposta, ou o único grupo, são as pessoas
1478 encarregadas de fazer a distribuição orçamentária. Ou seja, se isso vai sair de um ponto, se
1479 entrarmos para o ano que vem com este gasto, nós teremos que tirar de outro, e isso terá que
1480 estar previsto no próximo orçamento.”. **Profa. Ana Lúcia:** “Então, porque as bolsas começam
1481 em novembro. Elas vão impactar o orçamento de 2018, o que eu particularmente acho que pode
1482 ser previsto com ponderação. Não vai impactar o que já foi planejado esse ano... Eu já declaro
1483 que meu voto é totalmente favorável às 70 bolsas.”. **Prof. Paulo:** “Veja bem, eu disse no início
1484 da minha fala que daria uma posição que é estritamente ortodoxa no sentido de que
1485 administrativamente, orçamentariamente, nós prevemos, ou prevíamos, gastar com 60 bolsas de
1486 iniciação científica. Se este conselho achar por bem mudar, por favor, não serei eu a colocar
1487 isso em questionamento.”. **Profa. Ana Lúcia:** “Mas o que eu estou querendo dizer é que se nós
1488 votarmos e, eventualmente, nos colocarmos favoráveis às 70 bolsas, isso vai implicar em um
1489 empenho da direção para, principalmente, o orçamento de 2018, que é algo que pode ser
1490 planejado ainda, não vai impactar tanto assim.”. **Prof. Paulo:** “Veja, na circunstância atual do
1491 país, nesse momento da economia, em que ninguém sabe de absolutamente nada – nós não
1492 temos a mínima noção de como vai estar o dia de amanhã - , qualquer alteração daquilo que já
1493 vem ocorrendo já está sujeito a cortes futuros. Portanto, essa é minha única ponderação. E veja
1494 bem, se me perguntarem o que eu penso sobre a perspectiva pessoal, se fosse eu a votar em
1495 nome pessoal, obviamente eu seria a favor. Entretanto, eu tenho que colocar a ponderação do
1496 ponto de vista técnico, que é justamente o que foi dito.”. **Profa. Rosângela Sarteschi:** “Eu

A T A S

1497 queria fazer só uma ponderação. A par das bolsas se caracterizarem por políticas de
1498 permanência estudantil, elas também carregam outro dado importante, que se refere ao trabalho
1499 dos professores, porque as bolsas PIBIQ há muito tempo só contemplam os professores
1500 categorias A, que são professores que já são pesquisadores CNPq, que têm algum tipo de
1501 fomento e estão em programas 6 e 7. Mas os jovens professores doutores ficam a ver navios em
1502 alguma medida. Ou eles ficam apenas trabalhando com as iniciações voluntárias, o que não é
1503 muito justo, da minha perspectiva.” **Prof. Paulo:** “Concordo com você. Você estava na
1504 pesquisa ainda, era o Prof. Moacir o presidente da Comissão de Pesquisa. Eu e o João Ângelo
1505 aparecemos lá desesperados, justamente por conta dessa questão. Os critérios são cruéis:
1506 porque o jovem doutor não consegue bolsa para os seus alunos e são cobrados de uma produção
1507 ou da construção de futuros pesquisadores. É complicado. Então eu concordo contigo, eu só
1508 queria corroborar o que você disse.” **Profa. Rosângela:** “E só para completar o meu raciocínio:
1509 quando as bolsas foram instituídas, eram 11 bolsas/ano, o CNPq tinha um corte, tinha uma
1510 idade máxima, então somente alunos até 23 anos, que não estivessem no quarto ano da
1511 graduação, podiam pleitear a bolsa. Isso restringia demais, principalmente os nossos estudantes
1512 que, muitas vezes, estavam fora desse escopo. Então na gênese dessas bolsas, elas vieram para
1513 contemplar aqueles que, por força de uma lei que se coloca, estavam fora do processo de
1514 seleção. Então no nascedouro dessas bolsas, elas tinham essa finalidade, que de alguma forma a
1515 gente resgata aqui, para também haver uma certa democratização do acesso dos vários
1516 professores que não são, neste momento, ‘A’; que não estão ligados a programas 6 e 7. É isso.”
1517 **Vice-diretor:** “A tendência é diminuir o número de ‘As’ pelo jeito. Vai diminuir as notas dos
1518 programas, então naturalmente o número de ‘As’ vai acabar diminuindo. Então eu encaminho
1519 esta votação da seguinte forma: primeiramente temos que votar se mantemos a dotação
1520 orçamentária para bolsas de iniciação, sim ou não, e em segundo lugar, se aprovada a
1521 manutenção, se devemos aumentar de 60 para 70, ou mantemos em 60, que é a proposta da
1522 direção. Não está esclarecido? Temos que aprovar bolsas. Então na primeira votação o ‘Sim’ é
1523 para que tenha bolsas, o ‘Não’ é para que não tenha. Aprovadas as bolsas, temos que votar por
1524 60 ou 70 bolsas. É só isso, tudo bem? Esclarecidos?”. Em votação o item foi **APROVADO** por
1525 unanimidade – 28 votos. **Vice-diretor:** “Agora faremos da seguinte forma: como supomos que
1526 não faremos um aumento para 80, 90 ou 100 bolsas, iremos seguir a proposta da Comissão de
1527 Pesquisa, então o ‘Sim’ é para que sejam 70 bolsas e o ‘Não’ é para que sejam 70 bolsas.
1528 Esclarecidos?” Em votação foram **APROVADAS** 70 bolsas – 23 Sim, 3 Não, 2 Abstenções. 2 -
1529 CONCURSO DOCENTE - ABERTURA EDITAL - votação aberta 2.1 - DEPARTAMENTO
1530 DE CIÊNCIA POLÍTICA. Proc.17.1.3199.8.6 Disciplina de Ciência Política CARGO: 01,

A T A S

1531 RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº 140.880 - cargo mantido em decorrência da aposentadoria do
1532 Prof. Dr. José Álvaro Moisés. Programa: 1. Ideias e políticas: a dimensão ideacional na análise
1533 de políticas públicas; 2. Política e políticas públicas em nível local; 3. Políticas públicas, espaço
1534 e desigualdades; 4. Instituições e dinâmicas de mudança institucional; 5. Teorias e modelos de
1535 análise de políticas públicas; 6. Debates, consensos e dissensos nas perspectivas teóricas das
1536 relações internacionais contemporâneas; 7. Comunidades de segurança e formação de conflito
1537 na América Latina; 8. A ciência na política e a política para a ciência; 9. Política e desigualdade
1538 no Brasil; 10. Governança em instituições complexas. 2.2 - DEPARTAMENTO DE LETRAS
1539 CLÁSSICAS E VERNÁCULAS Proc. 17.1.3198.8.0 Área: Língua e Literatura Grega
1540 CARGO: 01, RDIDP, MS-6 - TITULAR - nº 140.821 - cargo mantido em decorrência da
1541 aposentadoria do Prof. Dr. Luiz Dagobert de Aguirra Roncari Programa: 1. Teoria da poesia
1542 elegíaca na Antiguidade Clássica; 2. Teoria da poesia jâmbica na Antiguidade Clássica; 3.
1543 Teoria da poesia métrica na Antiguidade Clássica; 4. A poesia de Alcman; 5. A poesia de Alceu
1544 e Safo; 6. A poesia de Arquíloco; 7. A poesia de Calino e Tirteu; 8. A poesia de Estesícoro; 9.
1545 A poesia de Íbico; 10. A poesia de Simônides e Baquírides; 11. A poesia de Sólon, Mimnermo
1546 e Teógnis. 2.3 - CONCURSO DOCENTE - PRORROGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES DE
1547 EDITAL - CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGOS - (votação aberta) -
1548 encaminhados ad referendum. O DS solicita prorrogação, a contar de 23 de junho de 2017, pelo
1549 prazo de 20 (vinte) dias, as inscrições ao concurso público para provimento de 01 cargo de
1550 Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3, área de Sociologia da Violência - Edital
1551 FFLCH/FLS/n.º 012/2017 de 29/04/2017 - 17.1.898.8.0. Em votação os itens foram
1552 **APROVADOS**. 3 - CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - RELATORIO FINAL
1553 (votação aberta) 3.1 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DISCIPLINA: TEORIA E
1554 MÉTODO DA GEOGRAFIA II - Edital FFLCH nº 001-2017 de 18-02-2017 CANDIDATO
1555 APROVADO E INDICADO: PROF. DR. ÉLVIO RODRIGUES MARTINS REALIZAÇÃO
1556 DO CONCURSO: de 09 a 11/08/2017 17.5.274.8.4: PROTOCOLADO: 3.2 -
1557 DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS ÁREA: LÍNGUA E LITERATURA
1558 ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA
1559 CANDIDATO APROVADO E INDICADO: PROF. DR. ADRIAN PABLO FANJUL
1560 REALIZAÇÃO DO CONCURSO: 21 a 23/06/2017 17.5.270.8.9: PROTOCOLADO: Em
1561 votação os itens foram **APROVADOS**. 4 - CONCURSO DOCENTE - PROGRAMAS DE
1562 LIVRE DOCENCIA - 1º SEMESTRE DE 2018 - votação aberta 4.1 - O DLO solicita
1563 INCLUSÃO dos seguintes programas: ÁREA DE LINGUA E LITERATURA CHINESA:
1564 Cultura Chinesa A e Cultura Chinesa B (devidamente aprovado pelo Conselho Departamental,

A T A S

1565 em sessão ordinária de 09/08/2017). PROGRAMA: Cultura Chinesa A: 1. Confucionismo
1566 Clássico; 2. Taoísmo; 3. Budismo; 4. Maoísmo; 5. Legismo; 6. Neo-confucionismo; 7. O
1567 Confucionismo na República (1911); 8. Cultura Popular Chinesa; 9. Arte Chinesa; e 10.
1568 Capitalismo e Marxismo na China. PROGRAMA: Cultura Chinesa B: 1. O legado cultural das
1569 Dinastias Xia, Shang e Zhou; 2. A cultura chinesa e a unificação do império na Dinastia Qin; 3.
1570 A cultura chinesa e a consolidação do sistema imperial na Dinastia Han; 4. A cultura
1571 cosmopolita da Dinastia Tang; 5. O fortalecimento da identidade cultura chinesa na Dinastia
1572 Song; 6. Conflitos e resistência cultural na Dinastia Yuan; 7. A renovação cultural da Dinastia
1573 Míng; 8. Encontros e confrontos com o ocidente no quadro cultural da Dinastia Qing; 9.
1574 Movimentos e transformações culturais da República da China (1912); 10. A cultura
1575 revolucionária da China no período Mao Zedong (1949-1976); e 11. A reorientação cultural da
1576 China no período Deng Xiaoping. Em votação os itens foram **APROVADOS**. 5 - INGRESSO
1577 NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1578 pedidos de destaque) - 5.1 - 17.1.2566.8.5: A Professora Doutora RAQUEL GLEZER
1579 encaminha (ad referendum) o pedido de renovação de sua participação no Programa de
1580 Professor Sênior junto ao Departamento de História. 5.2 - 15.1.3619.8.3: A Professora Doutora
1581 SANDRA LENCIONI encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de
1582 Professor Sênior junto ao Departamento de Geografia. 5.3 - 13.1.4503.8.7: A Professora
1583 Doutora MARIA AMÉLIA MASCARENHAS DANTES encaminha pedido de renovação de
1584 sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. Em
1585 votação os itens foram **APROVADOS**. 6 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -
1586 CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO
1587 ACADÊMICA - (VOTAÇÃO ABERTA) 6.1 - Pedido do Senhor FELIPE FRELLER, aluno
1588 USP, referente ao Convênio entre a FFLCH e a EEHS, França junto ao Programa de Pós-
1589 Graduação em Ciência Política - E-Convênios 41882. Em votação o item foi **APROVADO**. 7
1590 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DE
1591 PROGRAMAS - votação aberta 7.1 - O Departamento de Letras Modernas solicita a alteração
1592 do regulamento do Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tautológicos em Francês
1593 (Item XIV- Avaliação Escrita no Julgamento das Dissertações ou Teses). Em aprovação o item
1594 foi **APROVADO**. 8 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - PEDIDO DE REINGRESSO AO
1595 CURSO. 8.1 - 15.1.4229.8.4: SILVANA RODRIGUES SILVA, ex-aluna do curso de Letras,
1596 solicita, em grau de recurso, pedido de reingresso. (anexo, parecer FAVORÁVEL da Profa.
1597 Dra. Ana Paula Torres Megiani, relatora da Congregação). **Profa. Mona**: “Foi a Profa. Ana
1598 Paula Megiani que deu esse parecer. Ela deferiu o parecer porque foi documentado. A primeira

A T A S

1599 vez foi indeferido pela Profa. Lenita, porque faltou documentação comprovando a situação. Ela
1600 entrou com recurso, ela trouxe toda a documentação, uma vasta documentação, então foi
1601 aprovado.” Em votação o item foi **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da
1602 palavra, declaro encerrada a sessão da congregação o Senhor Vice-Presidente encerrou a
1603 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para
1604 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente.
1605 São Paulo, 24 de agosto de 2017.